

# Administração

**Oral - Pesquisa****Sociais Aplicadas - Administração****INOVAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO****DAGOSTIN, N. T., FREIRE, P. S.***ndagostin@gmail.com, patriciadesafreire@gmail.com***Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE**  
**Laboratório / Grupo de Pesquisa: pbic***Palavras-chave: inovação, desenvolvimento socioeconômico, bibliometria***Introdução**

O tema Inovação vem sendo estudado sob diversas dimensões e por diferentes disciplinas. Ao compreender a inovação para o desenvolvimento socioeconômico multiplicam-se as áreas de conhecimento e surgem dimensões ainda não exploradas. Esta pesquisa visou conhecer as características bibliométricas do tema Inovação para o Desenvolvimento Socioeconômico na base de dados internacional eletrônica Scopus até fev. de 2014. Para tal, buscou-se identificar em quais dimensões de análise as publicações científicas se concentram, bem como identificar os principais aspectos das referências bibliográficas, número de pesquisadores interessados no tema; distribuição por país; concentração de dimensões de análises e, as ondas de interesse.

**Metodologia**

Primeiramente foi incluído o termo inovação e em um corte longitudinal de 39 (trinta e nove) anos, entre a publicação do primeiro artigo (1975) até fev. de 2014 foram encontrados 211.429 publicações. Ao incluir posteriormente o termo desenvolvimento socioeconômico identificou-se apenas 207 (duzentos e sete) publicações que foram ao final analisadas configurando-se a amostra final do estudo. A pesquisa pode ser classificada como uma pesquisa de abordagem quantitativa, com fins exploratório-descritivo e de meio bibliográfico onde utilizaram-se os métodos estatísticos descritivos, com aplicação da Lei de Lotka ou Lei do Quadrado Inverso para a medição e análise dos grupos de publicações.

**Resultados e Discussão**

Conforme os resultados encontrados, confirma-se que o tema Inovação para o Desenvolvimento Socioeconômico é interdisciplinar visto que as publicações abrangem 23 (vinte e três) áreas do conhecimento. Inclusive, constatou-se que não existe concentração significativa em uma única dimensão de análise, tendo sido encontrado mais

de 160 palavras chave. Das 207, apenas 127 publicações tratam diretamente das variáveis deste estudo que são inovação e desenvolvimento socioeconômico. Dentre os diferentes autores e coautores (160) não pode-se destacar um em especial, pois a maior concentração está em 2,5%, fortalecendo a perspectiva interdisciplinar do tema. Pela análise geográfica, com a distribuição por 43 países, percebeu-se a concentração (43%) das publicações em cinco países (China, Reino Unido, EUA, África do Sul e Rússia). Pela linha do tempo, pode-se destacar que há uma tendência de crescimento da quantidade de publicações sobre o tema, com 91,06% das publicações tendo sido registradas a partir do ano 2000 e o ápice de publicações se deu no ano de 2011. O primeiro estudo (1990) teve o objetivo de analisar as mudanças radicais na economia causadas pela inovação e seus efeitos sobre a relação centro e periferias. A última publicação (2014) levou a sua atenção para a análise as atividades de geoparques mostrando o longo caminho percorrido nestes anos de pesquisas. Ao final, destaca-se que apenas 0,06% das publicações que tratam o tema Inovação o relacionam com o termo desenvolvimento socioeconômico.

**Conclusão**

De acordo com os resultados encontrados percebe-se que o assunto Inovação para o Desenvolvimento Socioeconômico ainda está pouco explorado pela literatura científica configurando-se como um tema emergente devendo ser melhor explorado pela academia.

**Referências Bibliográficas**

COOKE, P.; URANGA, M. & ETXEBARRIA, G. Regional innovation systems: institutional and organizational dimensions. *Research Policy*. Vol. 26, p. 475-491, 1997

FREEMAN, C. Technology, progress and the quality of life. In: *Science and Public Policy*, v. 8, n. 6, p. 407-418, 1991.

FREIRE, Patricia de Sá. Aumente a Qualidade e Quantidade de Suas Publicações Científicas: Manual para elaboração de projetos e artigos científicos. Curitiba: Crv, 2013. 90 p.

GUEDES, V. BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: Proceedings CINFORM – VI Encontro Nacional de Ciência da Informação. Salvador – Bahia, 2005.

GUIMARÃES L. L. Inovação, mercado e desenvolvimento. Ciências Humanas em Revista - São Luís, v. 3, n. 1, p 157, julho 2005

SCHUMPETER, J. Teoria do desenvolvimento econômico. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

### **Fonte Financiadora**

PIBIC/UNESC

GP Inovações nas Organizações

**Oral - Pesquisa****Sociais Aplicadas - Administração****DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO NA AGROPECUÁRIA E AGROINDÚSTRIA DO SUL CATARINENSE: MUDANÇAS TECNOLÓGICAS E PRODUÇÃO DE AVES NOS MUNICÍPIOS DA AMREC****DESTRO, L. N., GIANEZINI, M.***lucas\_nesi@hotmail.com , miguelangelo@unesc.net***Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE  
Laboratório / Grupo de Pesquisa: PIDI***Palavras-chave: Tecnologia; Avicultura; Santa Catarina; AgroPonte***Introdução**

O estudo de atividades agropecuárias e agroindustriais em regiões com economia diversificada é relevante pelo impacto desta produção no processo de desenvolvimento, contemplando realidades específicas e demonstrando como são produzidos seus principais bens agropecuários.

Desta relevância surgiu a proposta de desenvolver uma pesquisa voltada à temática da inovação (mudanças tecnológicas) nas atividades agropecuárias e agroindustriais da região da AMREC, no Sul de Santa Catarina.

Tal pesquisa teve por objetivo compreender e apresentar as principais mudanças tecnológicas aplicadas à avicultura, com o intuito de analisar mudanças recentes e fornecer subsídios para o aprimoramento da gestão das organizações que participam desta cadeia produtiva nos municípios da região.

**Metodologia**

O estudo teve abordagem qualitativa, sendo a variável temporal limitada ao segundo semestre de 2013 e a amostragem não probabilística intencional.

Com relação aos procedimentos, optou-se:

- pela realização de pesquisa bibliográfica sobre a temática;
- pesquisa de campo, tanto para coleta de informações junto aos expositores de uma feira agropecuária, quanto para coleta de dados com técnicos da CIDASC; e
- levantamento em documentos disponibilizado pela EPAGRI.

**Resultados e Discussão**

Os resultados do estudo - apresentados em quadros e tabelas com posterior análise - indicam que o crescimento da produção de aves na região

também tem atraído a atenção de empresas fabricantes de equipamentos e insumos.

Contudo constatou-se que as mesmas fabricam e ofertam equipamentos "de linha" (catálogo) e soluções tecnológicas consideradas convencionais, não adaptadas as necessidades e porte da região.

**Conclusão**

Tendo em vista os resultados, acredita-se que o estudo, contribua dentro de suas limitações, enquanto proponente de novo objeto de pesquisa do desenvolvimento agropecuário e agroindustrial na região, complementando estudos teóricos e aplicados já realizados e ou em andamento.

**Referências Bibliográficas**

BARCELLOS, J. O. J. et al. Technological innovation and entrepreneurship in animal production. Revista Brasileira de Zootecnia, Viçosa, v. 40, p. 189-200, 2011.

DAMBRÓS JÚNIOR, D. Produção de ovos no Brasil. Central de Inteligência de Aves e Suínos. Concórdia, SC. Disponível em: .

CENTRO DE SOCIOECONOMIA E PLANEJAMENTO AGRÍCOLA - CEPAGRI. Síntese anual da agricultura de Santa Catarina 2009-2010. Disponível em: .

DOSI, G. The nature of the innovative process. In: DOSI, G.; FREEMAN, C.; NELSON, R. (Eds.). Technical change and economic theory. 1. ed. London: Pinter Publishers, 1988. p. 221-238.

DRUCKER, P. O melhor de Peter Drucker. Nobel, 2001.

EMTURSUL - Convention & Visitors Bureau, Criciúma e Região. Documento Eletrônico, 2012. Disponível em: .

EMTURSUL - Convention & Visitors Bureau, Criciúma e Região. Documento Eletrônico, 2013. Disponível em: .

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT - OCDE/EUROSTAT. Manual de Oslo - Diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação. 1997. Disponível em: .

SCHUMPETER, J. A. Teoria do desenvolvimento econômico: Uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. São Paulo: Abril cultural, 1982.

SOUZA, G. C. de. A emergência de novas áreas do conhecimento científico para a problemática socioambiental: o caso da engenharia ambiental e sua contribuição no contexto da região carbonífera catarinense. 2012 197 f. Dissertação (mestrado). PPGCA/UNESC. Criciúma, 2012.

VIEIRA, A. C. P. et al. Análise das Inovações na Cadeia Produtiva do Arroz na Região Sul Catarinense: AMESC e AMREC. In: III Seminário das Ciências Sociais Aplicadas, 2012, Criciúma. III Seminário das Ciências Sociais Aplicadas. Criciúma: UNESC, 2012.

### **Fonte Financiadora**

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica CNPq/UNESC.

Grupo de Pesquisa Propriedade Intelectual, Desenvolvimento e Inovação (PIDI).

**Oral - Pesquisa****Sociais Aplicadas - Administração****PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA A INOVAÇÃO COMO PRÁTICA GERADORA DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO REGIONAL: O ESTUDO DE CASO DA UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE**

JEREMIAS, R. V., VIEIRA, A. C., FREIRE, P. S.

rafaelvj@outlook.com, dricpvieira@unesc.net, patricadesafreire@unesc.net

Instituição: -

Laboratório / Grupo de Pesquisa: Ino\_Jovem

Palavras-chave: Inovação. Extensão Universitária. Desenvolvimento Socioeconômico

**Introdução**

A contribuição maior de uma universidade é a promoção do desenvolvimento local e regional com a oferta de educação de qualidade indissociável de programas de ensino, pesquisa e extensão em intercâmbio com a sociedade. Os conhecimentos científicos e tecnológicos construídos no âmbito acadêmico devem gerar avanços socioeconômicos para a sociedade como um todo. Ao extrapolar os limites da academia, os programas de extensão universitária fazem desta intenção uma realidade, pois levam os conhecimentos técnico-científico para dialogar diretamente com os problemas e desafios da realidade social. A extensão é um processo acadêmico de caráter institucional que abrange um conjunto coordenado de projetos e ações definidas e efetivadas com base nas demandas diretas da realidade social. Atualmente, como destaca o Plano Brasil Maior do Governo Federal, a forte exigência do mercado se concentra na capacitação do País e de suas empresas para a inovação. Com o mercado globalizado, onde as consequências da hipercompetitividade da economia mundial afetam o desenvolvimento das micro e pequenas empresas locais, tanto quanto das multinacionais brasileiras, os conhecimentos sobre inovação têm trânsito garantido entre universidade e sociedade.

**Metodologia**

Neste contexto, entendendo os Programas de Extensão como práticas universitárias geradoras de desenvolvimento socioeconômico, surgiu a questão de pesquisa: de que maneira os programas de extensão universitária podem gerar inovação nas empresas de seu entorno? Para responder a esta questão, foi definido como objetivo geral da pesquisa: identificar nos Programas de Extensão da Unidade de Ciências Sociais Aplicadas (UNACSA) da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) seus objetivos, sejam eles educativos, culturais ou

científicos, voltados a promover a inovação nas empresas catarinenses. Desta forma, esta pesquisa classifica-se como aplicada de abordagem qualitativa e objetivo exploratório-descritivo. Quanto aos meios, a pesquisa pode ser definida como bibliográfica, documental e de estudo de caso realizado nos Programas de Extensão da UNACSA/UNESC.

**Resultados e Discussão**

Feita a análise dos dados verifica-se a demanda de pesquisas mais aprofundadas sobre ações de extensão para que seja possível medir o impacto dos Programas da UNESC no desenvolvimento socioeconômico regional. Com esta pesquisa pode-se identificar o potencial de tal influência, principalmente ao estimular a inovação nas empresas ao seu alcance.

**Conclusão**

Como contribuição, esse estudo apresenta um avanço nas pesquisas sobre extensão universitária ao realizar uma análise em profundidade de seus objetivos e impactos na sociedade, especialmente na inovação organizacional destacando as diferenças entre os diversos tipos de extensão.

**Referências Bibliográficas**

FREIRE, P.S. et al. COMPARTILHAMENTO DO CONHECIMENTO, BASE PARA INOVAÇÃO. Rev. CCEI - URCAMP, v.14, n.25, p.87 - 103 - mar., 2010 disponível em [http://www.urcamp.tche.br/ccei/portal/images/Revista\\_CCEI/numero25\\_p74\\_p156.pdf](http://www.urcamp.tche.br/ccei/portal/images/Revista_CCEI/numero25_p74_p156.pdf) Acessado em: 14/04/2014.

FREIRE, P.S. et al. INOVAÇÃO EM GESTÃO: FRAMEWORK DA ESTRUTURA DA INOVAÇÃO ORGANIZACIONAL. 2012, disponível em <http://www.sbgc.org.br/sbgc/kmbrasil-2012/anais/pdf/TC1.pdf>. Acessado em: 14/04/2014.

GAMA, R. e FERNANDES, R. DINÂMICA EMPRESARIAL E INOVAÇÃO EM PORTUGAL: Análise do community innovation survey. 2008.

GURGEL, R. M. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: comunicação ou domesticação? Cortez, 1986.

ETZKOVITZ, H. THE TRIPLE HELIX: University-Industry-Government Innovation in Action. London: Routledge, 2008.

HUNGER, D.A.C.F. A UNIVERSIDADE SOB A ÓTICA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA - Análise da Função Extensão Universitária no Pensamento do Professor Universitário de Educação Física. UNICAMP, 1998.

**Oral - Pesquisa****Sociais Aplicadas - Administração****CARACTERÍSTICAS BLOQUEADORAS E POTENCIALIZADORAS DA INOVAÇÃO EM EMPRESA FAMILIAR****ESTEVAM, V., MACCARI, G. M., FREIRE, P. S.***vanessa\_18\_s@hotmail.com, gregorimaccari@hotmail.com, patriciadesafreire@gmail.com***Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE**  
**Laboratório / Grupo de Pesquisa: inovação nas organizações***Palavras-chave: Empresa Familiar; Cultura Organizacional; Inovação; Liderança; Gestão Organizacional***Introdução**

Alguns modelos organizacionais apresentam resistência à inovação, especificamente no Brasil, as empresas familiares que têm características que variam de positivas à negativas dependendo do grau de enraizamento do personalismo do Fundador ou dos contratos emocionais entre o Fundador e os funcionários “antigos de casa”, uma vez que na gestão do tipo familiar os laços afetivos são base das decisões. Quando estas características emocionais passam a definir o rumo da empresa e de seus investimentos, principalmente quando são os interesses de âmbito interno da família que definem os projetos que serão desenvolvidos, o risco à inovação se instala. Neste contexto, surge a questão de pesquisa: quais as características da cultura de empresa familiar que bloqueiam ou potencializam a inovação? Para responder a esta questão definiu-se como objetivo geral identificar as características de cultura de empresa familiar bloqueadoras e potencializadoras da inovação.

**Metodologia**

Para tal, foi realizada uma pesquisa predominantemente qualitativa, exploratória e descritiva que utilizou meios bibliográficos.

**Resultados e Discussão**

Pela análise da literatura identificou-se 22 elementos bloqueadores da Inovação e 66 potencializadores. Dentre os potencializadores, alguns alinham-se com a cultura de empresa familiar, especialmente os que dependem diretamente do líder. O risco maior para a inovação neste modelo de gestão está na dificuldade do líder em aceitar opiniões contrárias à sua, o que desestimula a criatividade na organização.

**Conclusão**

As conclusões do estudo apontam para, quaisquer que sejam os tipos de Inovação implantadas na empresa familiar todas

dependerão de mudanças no jeito familiar e emocional de tomar decisão. Principalmente no que tange ao desenvolvimento de um modelo de liderança que construa um propósito compartilhado, onde todos possam transformar ideias em ações com igualdade de oportunidades.

**Referências Bibliográficas**

- CARVALHAL, E.; FERREIRA, G. Ciclo de vida das organizações: peopleware, liderança transformadora e desenvolvimento de equipes de alto desempenho. 5. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2001.
- CAVAGNOLI, I. Estratégias de negócios e de inovação, 2009. Disponível em: .Acesso em: 06 maio 2014.
- CORAL, E. Planejamento estratégico da inovação. In: CORAL, Eliza; OGLIARI, André; ABREU, Aline França de. Gestão integrada da inovação. São Paulo: Atlas, 2008.
- DAVILA, T.; EPSTEIN, M. J.; SHELTON, R. As regras da inovação. Bookman, 2008.
- DRUCKER, P. F., Administrando em tempos de grandes mudanças, São Paulo: P. Thomson, Learning 2001.
- FREIRE, P. S. et al. Processo de profissionalização com a implantação de boas práticas de governança corporativa para a abertura de capital (IPO) em empresa brasileira com gestão de tipo familiar. 2008. Disponível em: . Acesso em: 22 out. 2013.
- HADJIMANOLIS, A. Barriers to innovation for smes in a small less developed country (Cyprus). Technovation, 19, 561-570. Oxford, UK: Elsevier Science.1999.
- KNOP, A.V.H. Um estudo exploratório sobre os fatores habilitadores e inibidores da inovação organizacional em empresas canadenses prestadoras de serviços profissionais para o mercado de telecomunicações. 2008. 226 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração de



Empresas, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2008. Disponível em: . Acesso em: 29 abr. 2014.

MATTOS, J. R. L. de; GIMARÃES, L. S. Gestão da tecnologia e inovação: uma abordagem prática. São Paulo: Saraiva, 2005.

OCDE. Manual de Oslo. Diretrizes para Coleta e Interpretação de Dados sobre Inovação. Terceira Edição. OCDE e Eurostat. 2005.

SCHUMPETER, J. A. (1964). História da análise econômica. Rio de Janeiro: Usaid, 1964.

SOUZA, J. C. Inovação no contexto organizacional: Fatores facilitadores e fatores dificultadores. 2006. 187. Dissertação (Mestrado em gestão social e trabalho) – Universidade de Brasília -UNB. Brasília, 2006.

TERRA, J. C. C. et al. Inovação: quebrando paradigmas para vencer. São Paulo: Saraiva, p. 23-39, 2007.

### **Fonte Financiadora**

PIBIC/UNESC, GP Inovações nas Organizações.

**Oral - Pesquisa****Sociais Aplicadas - Administração****FATORES DE CRESCIMENTO QUE JOVENS EMPRESÁRIOS REALIZAM EM SUAS EMPRESAS NA CIDADE DE CRICIÚMA – SC****ZADROSKI, M. C., VIEIRA, A. C. P., SOUZA, I. R., JENOVEVA-NETO, R.***mateuscz@hotmail.com, dricpvieira@gmail.com, izabelsouza@gmail.com, roseli@unesc.net***Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE****Laboratório / Grupo de Pesquisa: propriedade intelectual, desenvolvimento e inovação***Palavras-chave: Crescimento empresarial. Empreendedorismo. Inovação***Introdução**

Nos dias atuais, há a percepção de que existem diversos obstáculos e grandes oportunidades que podem levar a empresa à decadência ou ao sucesso do empreendimento. Assim, as organizações procuram pessoas com espírito empreendedor, pois este vence os obstáculos e percebem oportunidades que por outros não são percebidas.

Compreender as modificações ocorridas na empresa durante o seu período de crescimento e analisar como liderá-la de forma dinâmica, atualmente é um dos maiores desafios para os empresários. Algumas vezes uma boa ideia de produto ou serviço não significa uma grande oportunidade. Essa ideia é considerada uma oportunidade, se o seu propósito vai ao encontro a uma necessidade do mercado. A partir deste cenário, tem-se a seguinte indagação. Qual é a percepção dos jovens empresários quanto aos fatores de crescimento das empresas na cidade de Criciúma, no sul de Santa Catarina? O presente trabalho tem como objetivo analisar a percepção dos jovens empresários quanto aos fatores de crescimento das empresas na cidade de Criciúma – Sul de Santa Catarina. Para entender estes fatores há a necessidade de se identificar as principais razões que levam ao crescimento de uma empresa na cidade delimitada no estudo e comparar as empresas pesquisadas, umas entre as outras, destacando os principais fatores relacionados ao empreendedorismo. Saber o momento certo e a área certa para se investir, são grandes determinantes para garantir o sucesso inicial de uma empresa. No entanto, para garantir a sobrevivência da mesma, é necessário fazer uma análise mais aprofundada para se ter informações de quais são as mudanças que realmente encaminharão a empresa ao crescimento e quais os melhores planos de ação dentre uma gama de opções para garantir o futuro dela.

**Metodologia**

O procedimento metodológico utilizado foi analisar algumas referências teóricas sobre o tema empreendedorismo e crescimento empresarial, com objetivo de destacar algumas características consideradas mais importantes no que se refere ao empreendedor. Bem como compreender sobre inovação, como se dá o crescimento de uma empresa e sobre a necessidade de utilização da pesquisa de mercado para que se tenha um panorama do que está se apresentando pelo mesmo.

**Resultados e Discussão**

Encontrou-se, a partir dos dados da pesquisa realizada, a possibilidade de compreender como o empreendedorismo pode determinar o crescimento de uma empresa, uma vez que possibilita auxiliar outras empresas em relação as suas tomadas de decisões.

**Conclusão**

O presente estudo teve como objetivo analisar a percepção de jovens empresários quanto aos fatores de crescimento das empresas na cidade de Criciúma - SC. Alguns pontos foram levantados para identificar as principais razões que levam a empresa ao crescimento. Através destes questionamentos infere-se que as razões e as atitudes do empreendedor podem influenciar no futuro da empresa, segundo informações apresentadas pelos entrevistados das empresas. Pode-se concluir a partir das entrevistas que a inovação é um fator considerado fundamental para o crescimento de qualquer empreendimento. E destacam, ainda, que se o empreendedor não souber inovar e não estiver sempre à frente da concorrência, não conseguirá se manter por muito tempo no mercado. Para os entrevistados, a principal forma de inovar é ouvindo os clientes e fazendo pesquisas de mercado. As organizações que não buscarem a inovação constantemente, não conseguirão sobreviver no atual mercado competitivo. As experiências anteriores dos empreendedores em suas trajetórias profissionais ajudam na superação de problemas, facilitando o

crescimento empresarial, pois de acordo com a opinião dos proprietários das empresas entrevistadas, quanto maior for o domínio que o empreendedor tem sobre o ramo empresarial que pretende explorar, maior será sua expectativa de sucesso.

### **Referências Bibliográficas**

SERRANO, T. J. A. A.; MAYBUK, S. L. Análise do crescimento da firma vinculado à capacitação, aprendizagem e conhecimento: estudo de caso da empresa Cristófoli Equipamentos de Biossegurança. In: ENCONTRO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, 4., 2009, Campo Mourão. Anais. Campo Mourão: Núcleo de Pesquisa Multidisciplinar, 2009.

**Oral - Pesquisa****Sociais Aplicadas - Administração****INTEGRAÇÃO PRODUTIVA E SUSTENTABILIDADE: ESTUDO DO CULTIVO DO ARROZ CONSORCIADO COM A CRIAÇÃO DE MARRECO NO SUL DO BRASIL****YAMAGUCHI, C. K., GIANEZINI, M., WATANABE, M.***criskyamaguchi@gmail.com, miguelangelo@unesc.net, melissawatanabe@unesc.net***Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE**  
**Laboratório / Grupo de Pesquisa: gecOmd***Palavras-chave: Agricultura familiar. Sustentabilidade. Consórcio de marreco de Pequim. Cultivo de arroz.***Introdução**

O cultivo de arroz irrigado é tradicional no Sul do Brasil. Contudo, o modo de produção desta atividade tem sido questionado, haja vista o grande volume de água e agrotóxicos empregados. Preocupados com a sustentabilidade ambiental e econômica, alguns pequenos produtores da região têm introduzido mudanças em suas propriedades - como a integração das atividades agropecuárias e redução do uso de agrotóxicos - visando melhorar a qualidade dos alimentos e manutenção dos produtores no campo. A utilização do marreco de Pequim representa uma quebra de paradigma no modo de produção, buscando melhorar a qualidade dos alimentos produzidos e manutenção dos produtores no campo. Esta pesquisa buscou verificar se o cultivo do arroz, consorciado com a criação de marreco de Pequim, pode garantir benefícios aos produtores, como redução de custos e maior produtividade de forma sustentável.

**Metodologia**

Realizou-se um estudo de caso exploratório de abordagem qualitativa, aliado a pesquisa de campo com entrevista em uma propriedade pioneira nesta prática. A pesquisa de campo foi realizada por meio de entrevista junto ao produtor com 32 anos de experiência no cultivo do arroz.

**Resultados e Discussão**

Constatou-se que a produção consorciada de arroz e marreco de Pequim trouxe para a propriedade em estudo, uma redução no custo de preparo do solo, de uso de maquinário e de combustível. Com a diminuição de agroquímicos, a lavoura voltou a ter aranhas e peixes, ambos controladores de insetos e pragas, mantendo o equilíbrio natural. Além disso, a utilização do marreco de Pequim para o controle de pragas permitiu também agregar renda à família produtora. Na entrevista ficou evidente que o

consórcio do marreco de Pequim trouxe os seguintes resultados à propriedade: (i) reduziu significativamente a infestação de arroz vermelho e outras invasoras; (ii) reduziu o uso de hora/máquina no preparo do solo; (iii) diminuiu a infestação de moluscos e pragas iniciais da lavoura; (iv) aumentou a fertilidade pela transformação das sementes de invasoras e das pragas de início de ciclo em nutrientes para a planta (esterco); (v) produz o ovo e (vi) produz a carne da ave e seus subprodutos quando do abate para início de um novo ciclo da cultura.

**Conclusão**

Nesse contexto, a agricultura orgânica pode minimizar o impacto ambiental e ainda ser uma alternativa para melhor remunerar a produção orizícola, por sua maior valorização perante o consumidor. Ficou evidente também, gargalos na comercialização e na pouca organização da cadeia produtiva do marreco de Pequim. É fundamental mais estudos relativos ao consórcio e fomentos governamentais para o desenvolvimento da produção de forma sustentável com o intuito de agregar renda, diversificar produção e buscar o desenvolvimento socioeconômico da região e principalmente à agricultura familiar.

**Referências Bibliográficas**

CEPEA - CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA - ESALQ/USP. Arroz. Disponível em: <http://cepea.esalq.usp.br/arroz/>. Acesso em: 05 mai. 2014.

IRGA – INSTITUTO RIOGRANDESE DO ARROZ. Safras.

NARDI, G.L. Projeto marreco de pequin na lavoura de arroz em Torres – RS. Secretaria Municipal do Interior e do Desenvolvimento da Agropecuária e da Pesca Gerência de Desenvolvimento do Setor Primário. 2010.

**Oral - Pesquisa****Sociais Aplicadas - Administração****A CONQUISTA DA INDICAÇÃO GEOGRÁFICA COMO FORTALECIMENTO DA GESTÃO FAMILIAR NAS VINÍCOLAS: UM ESTUDO DE CASO NOS VALES DA UVA GOETHE****BIZ, C., VIEIRA, A. C. P.***bizcarolbiz@gmail.com, dricpvieira@gmail.com***Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE****Laboratório / Grupo de Pesquisa: propriedade intelectual, desenvolvimento e inovação – pidi***Palavras-chave: Vitivinicultura, Empresa Familiar, Indicação de Procedência***Introdução**

A vitivinicultura é atividade tradicional em diversas regiões brasileiras, dentre elas a região sul de Santa Catarina. No Brasil foi inserida pelos imigrantes europeus e, no sul de Santa Catarina, a produção de vinhos é expressiva, o Estado possui uma quantidade significativa no ramo ficando em segundo lugar em nível nacional, um fator importante para o agronegócio. As indicações geográficas são signos distintivos e tem sido usado amplamente no mercado agroalimentar, como proteção dos diferentes tipos de produtos. A partir destes signos existem estratégias de diferenciação dos produtos no mercado, como por exemplo, a agregação de valor. Quando se analisa o panorama nacional das empresas familiares, destaca que 95% das empresas nacionais são familiares, e em sua maioria está na segunda geração. O estudo tem como objetivo compreender o panorama do processo de sucessão familiar das vinícolas associadas à ProGoethe, situadas na região delimitada pela Indicação de Procedência dos Vales da Uva Goethe. Para se chegar a este objetivo, no primeiro momento será realizada a análise sobre os conceitos de empresa familiar. Posteriormente, contextualizar-se-á a região delimitada pela Indicação de Procedência dos Vales da Uva Goethe (IPVUG), a situação familiar das vinícolas associadas a ProGoethe e seu possível processo sucessório.

**Metodologia**

O procedimento metodológico utilizado foi de uma pesquisa qualitativa e descritiva, visto que permite ao pesquisador se aproximar da vivência social do grupo em estudo, entendendo como a construção desta realidade que se processou e como naquele contexto se movimenta. E quanto aos meios de investigação classifica-se como bibliográfica e de estudo de caso, uma vez que foi realizada como meio de investigação as fontes

secundárias como: artigos científicos (nacionais e estrangeiros), teses, dissertações, livros e sites.

**Resultados e Discussão**

Através do objetivo de maior visibilidade do produto, a ProGoethe, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e o SEBRAE solicitaram o pedido de reconhecimento de Indicação Geográfica (IG) dos vinhos dos Vales da Uva Goethe perante o INPI, em 2010 na espécie de Indicação de Procedência. O signo nominativo foi reconhecido em 14 de fevereiro de 2012. Esta conquista foi a primeira IG do Estado de Santa Catarina. Após a conquista IPVUG, houve agregação de valor, no vinho e em toda cadeia. As vinícolas possuem uma característica em comum perante a administração do negócio, todas são voltadas a empresa de gestão familiar e possuem um histórico de sucessão na administração. A empresa familiar é caracterizada por sua propriedade pertencer a uma ou mais famílias independente da sua natureza jurídica. A sucessão da sua diretoria está ligada diretamente ao fator hereditário. No Brasil, as empresas familiares surgiram com as companhias hereditárias, logo depois de ser descoberto por Portugal. Essas companhias podiam ser transferidas, através da herança, para os herdeiros dos capitães que administravam essas terras. Atualmente essas empresas são de grande representabilidade na economia do país.

**Conclusão**

Ao analisar os dados e históricos das vinícolas associadas a Progoethe verifica-se que gestão é continua na família por mais de duas gerações o que leva a aprofundar o estudo diante da concessão do registro da Indicação de Procedência, se o mesmo será um incentivo para fortalecer esta cultura, alavancar os investimentos e dar continuidade à empresa familiar na região, com a expectativa dos filhos permanecerem no negócio, e possibilitar o desenvolvimento

sustentado para o fortalecimento da empresa familiar.

### **Referências Bibliográficas**

BILIBIO, C. Planejamento Estratégico na Empresa Agrícola Familiar. São Luiz/MA: EDUFM, 2009. 108p. OLIVEIRA, Djalma P. R. Empresa Familiar: como fortalecer o empreendimento e otimizar o processo sucessório. São Paulo: Atlas, 1999.

SHAW, E. A guide to the qualitative research process: evidence from a small firm study. Qualitative Research: An International Journal. vol.2. nº 2, 1999. p. 59-70.

VIEIRA, A.C. P.; WATANABE, M.; BRUCH, K. L. Perspectivas de Desenvolvimento da Vitivinicultura em Face do Reconhecimento de Indicação de Procedência Vales da Uva Goethe. Revista Geintec, São Cristóvão SE, 2012.

**Oral - Pesquisa****Sociais Aplicadas - Administração****INOVAÇÃO E ALIANÇA ESTRATÉGICA: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO NA BASE DE DADOS SCOPUS****SANTOS, A. P. S., YAMAGUCHI, C. K.***ana.paulasilvadossantos@hotmail.com, criskyamaguchi@gmail.com***Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE****Laboratório / Grupo de Pesquisa: Grupo de Pesquisa Estratégia, Competitividade e Desenvolvimento – GECOMD***Palavras-chave: Inovação, Aliança Estratégica***Introdução**

A inovação é caracterizada pela capacidade de se estabelecer relações, encontrar oportunidades e usufruir as mesmas. Este movimento não necessariamente constitui uma ruptura com o passado como é conhecida a inovação por ruptura, mas pode ser abordada com as características da inovação incremental (TIDD; BESSANT; PAVITT, 2008).

Para que toda organização mantenha-se competitiva no mercado é fundamental o ambiente de inovação. Neste sentido, o desenvolvimento de uma organização pode acontecer de diversas formas. Entre as mais praticadas encontra-se a expansão interna, em que a organização investe em tecnologia, aprimoramento dos profissionais por meio de treinamento, onde a organização necessita adequar-se de acordo com tamanho de mercado onde está inserida, do volume de lucro desejado e de acordo com a sua capacidade financeira. Pode ocorrer ainda, por meio de aquisições e fusões, em que uma organização encontra a necessidade de desembolsar um alto valor para investimento inicial. Por fim uma maneira que vem se propagando são as alianças, essas se apresentam arriscadas para iniciantes, exigindo dos empresários uma nova forma de gerenciamento (LYNCH, 1994). Com isso, o presente estudo objetiva analisar o fluxo de publicações com os temas de inovação, aliança estratégica, rede, rede de cooperativas e arranjo produtivo local.

**Metodologia**

Almejando alcançar o objetivo proposto, a pesquisa caracterizou-se quanto aos fins como explicativa, onde é explanado o fluxo de publicação. A coleta de dados caracteriza-se como dados documentais, onde buscou o número de artigos, os anos de publicações, os países que mais publicam e as áreas desses artigos. A técnica de análise de dados apresentada é a

qualitativa, considerando que se buscou uma interpretação aprofundada, buscando se explicar a realidade dos fatos, através da interpretação dos dados (GIL, 2002). Considerando que foram utilizados dados de artigos já publicados, a amostra se caracteriza como dados secundários, como pesquisa bibliográfica nas publicações em periódicos na base de dados Scopus. A pesquisa utiliza por amostra, os artigos publicados nos últimos 20 (vinte) anos, ou seja, de 1993 (mil novecentos e noventa e três) a 2013 (dois mil e treze).

**Resultados e Discussão**

As pesquisas efetuadas no repositório Scopus com os temas inovação, aliança estratégica, rede, rede de cooperativa e arranjo produtivo local, abrangeram principalmente os temas ciências sociais, negócios, gestão e contabilidade e engenharia. Quanto aos países com maior produtividade em publicações foram os Estados Unidos, o Reino Unido e a China. Os temas abordados nesta pesquisa ainda demonstraram um crescimento nos estudos desde o início das publicações. Porém desde o ano de 2012 (dois mil e doze) foi diagnosticado uma queda nas publicações de ambos os temas.

**Conclusão**

A pesquisa necessitou ser ampliada, visto que, até o momento os resultados obtidos demonstram uma possível diversificação de termos utilizados. Desta forma o número de publicações que eram direcionados aos termos Inovação e Aliança Estratégica foi dividido e ampliado para buscas pelos termos Rede, Rede de Cooperativa e Arranjo Produtivo Local, para avaliar se houve substituição dos termos utilizados pelos pesquisadores, visto que a partir de 2012 houve uma redução substancial no volume de publicações com os termos Inovação e Aliança Estratégica.

### **Referências Bibliográficas**

GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas. 2009.

LYNCH, Robert Porter. Alianças de negócios: Uma arma secreta, inovadora e oculta para vantagens competitivas. São Paulo: Makron Books, 1994. 451p.

TIDD, Joseph; BESSANT, J. R.; PAVITT, Keith. . Gestão da inovação. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. 600p.

### **Fonte Financiadora**

GP/UNESC - GComD - Estratégia, Competitividade e Desenvolvimento.



**Oral - Pesquisa****Sociais Aplicadas - Administração****TRANSFERÊNCIA E COMPARTILHAMENTO DE CONHECIMENTO NAS PROPRIEDADES RURAIS****YAMAGUCHI, C. K., MANDELLI, L., FELISBERTO, Z.***criskyamaguchi@gmail.com, lucianamandelli79@yahoo.com.br, zeli.eu@gmail.com***Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE**  
**Laboratório / Grupo de Pesquisa: pibic***Palavras-chave: Compartilhamento de conhecimento. Agricultura familiar do arroz. Comunidades de prática.***Introdução**

A agricultura familiar apresenta grande relevância para o desenvolvimento social e econômico do Brasil. A agricultura familiar é responsável pelo abastecimento de produtos agrícolas nos diversos mercados brasileiros. Apesar de sua participação significativa na produção agrícola e sua interação com outras atividades econômicas e sociais, estudos recentes realizados no sul do Brasil indicam que a agricultura familiar está perdendo os seus sucessores com os jovens mudando do meio rural para a zona urbana. Neste sentido, a pesquisa busca conhecer se as Comunidades de Práticas (CoP) contribuem na transferência e compartilhamento de conhecimento na propriedade do cultivo do arroz no município de Forquilha, Santa Catarina.

**Metodologia**

Os procedimentos metodológicos realizados foram: revisão de literatura; aplicação de um questionário semiestruturado a 25 agricultores situados na região de Forquilha (Santa Catarina), no período compreendido entre dezembro/2013 a Fevereiro/2014.

**Resultados e Discussão**

Apesar de os entrevistados não conhecerem metodologicamente os conceitos difundidos por Wenger (1998) na fundamentação teórica aqui apresentada, pôde-se observar que as comunidades de práticas foram evidenciadas quando promovem o “dia de campo”, onde os produtores trocam informações quando “falam sobre o assunto”. Os grupos de rizicultores buscam trocar experiências com produtores vizinhos, repassando seus erros e acertos praticados na sua propriedade. Os entrevistados relataram que acontecem os encontros com a participação das cooperativas e outros órgãos governamentais para adquirir novos conhecimentos e novas tecnologias. Conclui-se que o cultivo de arroz encontra-se em poder dos pais que não incentivam seus futuros sucessores

a permanecerem no campo, em virtude das dificuldades e falta de apoio na agricultura familiar.

**Conclusão**

Nas entrevistas, foi apontado que os agricultores receberam do seu pai o conhecimento sobre o cultivo de arroz, este conhecimento foi repassado na prática, no dia-a-dia, diretamente no campo. E que as comunidades de práticas foram evidenciadas quando promovem o “dia de campo”, onde os produtores, cooperativas e outros órgãos governamentais trocam de conhecimentos e novas tecnologias. Assim, sugere-se que sejam realizados mais estudos no sentido de aprofundar a compreensão das Comunidades de Práticas em diferentes áreas. Outra oportunidade para melhor compreensão deste processo de conhecimento seria identificar e analisar as diversas culturas que fomentam, facilitam ou dificultam as CoP por meio de alguns questionamentos, tais como: (1) Quais tipos de culturas organizacionais que são mais favoráveis para implementar uma Comunidade de Prática? (2) A cultura de organizações familiares facilita ou dificulta as Comunidades de Prática?

**Referências Bibliográficas**

CHOO, C. W. A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Senac, 2003.

EMBRAPA - EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA E EXTENSÃO RURAL DE SANTA CATARINA Importância econômica, agrícola e alimentar do arroz. Nov. 2005. Acesso em: 05 abr. 2012

EPAGRI - EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA E EXTENSÃO RURAL DE SANTA CATARINA. Situação da Rizicultura Catarinense. 2011. Op. cit. Acesso em: 05 abr. 2012.

NONAKA, I; TAKEUCHI, H. Criação de conhecimento na empresa. 16. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

SARACENI, A., et al. Gestão do conhecimento como estratégia de desenvolvimento econômico e regional. VÉRTICES, Campos dos Goytacazes/RJ, v.14, n. 3, p. 117-130 set./dez. 2012.

SCHOMMER, Paula Chies. Comunidades de prática e articulação de saberes entre universidade e sociedade. 2005. 344 f. Tese(Doutorado em Administração). Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2005.

WENGER, E. Communities of practice: a brief introduction. Cambridge University press, 1998.

### **Fonte Financiadora**

PIBIC/UNESC - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

GP Inovações nas Organizações

**Oral - Extensão****Sociais Aplicadas - Administração****CRIAÇÃO DO CONHECIMENTO A PARTIR DA TRANSFERÊNCIA DO CONHECIMENTO TÁCITO: UM ESTUDO BASEADO NA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO**

**CORREA, A. S., SILVA, J. B., PIERI, R., SANTOS, A. P. S., BREHM, B. M., NUNES, C., ALMEIDA, C. Q., SANTOS, G. S., MELLO, K. C. R., LOPES, G. S. C.**

*acs@unesc.net, jbs@unesc.net, rpi@unesc.net, ana.paulasilvadossantos@hotmail.com, betinabrehm@hotmail.com, carinanunes@unesc.net, carolineqalmeida@hotmail.com, gsdsantos@hotmail.com, kellycrmello@gmail.com, giselelopes@unesc.net*

**Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE**

**Laboratório / Grupo de Pesquisa: Grupo de Pesquisa Estratégia, Competitividade e Desenvolvimento – GECOMD**

*Palavras-chave: Gestão do Conhecimento, Extensão*

**Introdução**

A gestão do conhecimento é um processo que demonstra complexidade em seu funcionamento. Os estudos deste tema propõem a identificação, aquisição, armazenagem, compartilhamento, criação e uso do conhecimento. Para facilitar este processo foram classificados dois tipos de conhecimento, o tácito e o explícito. O conhecimento explícito é o de fácil compartilhamento e possível de codificação, já o conhecimento tácito é o saber adquirido por meio da experiência, difícil de transferi-lo (LEITE; COSTA, 2007). Desta forma o presente estudo almeja descrever o processo de criação, transferência e aprendizagem dos alunos do curso de programador de computador do Bairro da Juventude, baseado no conhecimento tácito.

**Metodologia**

Para que fosse possível a elaboração do estudo, foi utilizado na pesquisa um formato quanto aos fins descritivo, considerando que foi caracterizado o processo de ensino já aplicado pelos acadêmicos do projeto de extensão, junto aos alunos do curso profissionalizante em computação. O meio de investigação utilizado foi à observação participante durante as aulas. Os dados primários foram coletados com a técnica de observação e a análise qualitativa (GIL, 2009).

**Resultados e Discussão**

Nonaka e Takeuchi (1997) desenvolveram em sua teoria da gestão de conhecimento a ferramenta denominada espiral, ou modelo, ou processo SECI. Esta metodologia engloba quatro etapas, constituídas pela socialização, externalização, combinação e internacionalização. Neste fluxo, durante a fase da socialização há a interação entre

conhecimentos tácitos, no próximo passo há a convergência do conhecimento tácito em explícito. A terceira etapa combina o conhecimento explícito com o conhecimento explícito, passando para o último passo, em que o conhecimento explícito transforma-se em conhecimento tácito, havendo a internalização.

A aplicação do projeto de extensão em campo propõe a utilização de ferramentas inovadoras. A geração do conhecimento é caracterizada como um processo inovador. Nas atividades de extensão no Bairro da Juventude, a geração do conhecimento foca na primeira etapa da espiral do conhecimento em que há a transferência do conhecimento por meio da socialização. Foram utilizadas metodologias diferenciadas que instigam os alunos a externalizar um conhecimento já retido, porém não necessariamente associado aos temas da aula, demonstrando a existência de um conhecimento já armazenado. Para completar a formação de novos conhecimentos é feita a transferência de saber por meio de discussão, análise críticas e exposição, resultando em um crescimento mútuo.

**Conclusão**

Conclui-se que o foco na transferência do conhecimento tácito é viável. O item que sustenta este formato é o que exige cuidado, pois é através dele que está relacionado à compreensão e a internalização do saber. Desta forma, é de suma importância o cuidado com relação aos métodos utilizados para atrair a atenção e dirigir a discussão com os alunos. Esse fator leva em consideração principalmente as características do público-alvo, principalmente os alunos do curso profissionalizante de programador de computador do Bairro da Juventude que apresentam uma faixa etária inferior a vinte anos.

### **Referências Bibliográficas**

GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas. 2009.

LEITE, Fernando César Lima; COSTA, Sely Maria de Souza. Gestão do conhecimento científico: proposta de um modelo conceitual com base em processos de comunicação científica. Embrapa: Informação Tecnológica, Brasília, v. 36, n. 1, p.92-107, abr. 2007. Disponível em: . Acesso em: 02 maio 2014.

NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka. Criação de conhecimento na empresa: Como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. 20. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997. 357 p.

### **Fonte Financiadora**

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

**Painel - Extensão****Sociais Aplicadas - Administração****CRIAÇÃO DO CONHECIMENTO A PARTIR DA TRANSFERÊNCIA DO CONHECIMENTO TÁCITO: UM ESTUDO BASEADO NA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO**

**CORREA, A. S., SILVA, J. B., PIERI, R., SANTOS, A. P. S., BREHM, B. M., NUNES, C., ALMEIDA, C. Q., SANTOS, G. S., MELLO, K. C. R., LOPES, G. S. C.**

*acs@unesc.net, jbs@unesc.net, rpi@unesc.net, ana.paulasilvadossantos@hotmail.com, betinabrehm@hotmail.com, carinanunes@unesc.net, carolineqalmeida@hotmail.com, gsdsantos@hotmail.com, kellycrmello@gmail.com, giselelopes@unesc.net*

**Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE**

**Laboratório / Grupo de Pesquisa: Grupo de Pesquisa Estratégia, Competitividade e Desenvolvimento – GECOMD**

*Palavras-chave: Gestão do Conhecimento, Extensão*

**Introdução**

A gestão do conhecimento é um processo que demonstra complexidade em seu funcionamento. Os estudos deste tema propõem a identificação, aquisição, armazenagem, compartilhamento, criação e uso do conhecimento. Para facilitar este processo foram classificados dois tipos de conhecimento, o tácito e o explícito. O conhecimento explícito é o de fácil compartilhamento e possível de codificação, já o conhecimento tácito é o saber adquirido por meio da experiência, difícil de transferi-lo (LEITE; COSTA, 2007). Desta forma o presente estudo almeja descrever o processo de criação, transferência e aprendizagem dos alunos do curso de programador de computador do Bairro da Juventude, baseado no conhecimento tácito.

**Metodologia**

Para que fosse possível a elaboração do estudo, foi utilizado na pesquisa um formato quanto aos fins descritivo, considerando que foi caracterizado o processo de ensino já aplicado pelos acadêmicos do projeto de extensão, junto aos alunos do curso profissionalizante em computação. O meio de investigação utilizado foi à observação participante durante as aulas. Os dados primários foram coletados com a técnica de observação e a análise qualitativa (GIL, 2009).

**Resultados e Discussão**

Nonaka e Takeuchi (1997) desenvolveram em sua teoria da gestão de conhecimento a ferramenta denominada espiral, ou modelo, ou processo SECI. Esta metodologia engloba quatro etapas, constituídas pela socialização, externalização, combinação e internacionalização. Neste fluxo, durante a fase da socialização há a interação entre

conhecimentos tácitos, no próximo passo há a convergência do conhecimento tácito em explícito. A terceira etapa combina o conhecimento explícito com o conhecimento explícito, passando para o último passo, em que o conhecimento explícito transforma-se em conhecimento tácito, havendo a internalização.

A aplicação do projeto de extensão em campo propõe a utilização de ferramentas inovadoras. A geração do conhecimento é caracterizada como um processo inovador. Nas atividades de extensão no Bairro da Juventude, a geração do conhecimento foca na primeira etapa da espiral do conhecimento em que há a transferência do conhecimento por meio da socialização. Foram utilizadas metodologias diferenciadas que instigam os alunos a externalizar um conhecimento já retido, porém não necessariamente associado aos temas da aula, demonstrando a existência de um conhecimento já armazenado. Para completar a formação de novos conhecimentos é feita a transferência de saber por meio de discussão, análise críticas e exposição, resultando em um crescimento mútuo.

**Conclusão**

Conclui-se que o foco na transferência do conhecimento tácito é viável. O item que sustenta este formato é o que exige cuidado, pois é através dele que está relacionado à compreensão e a internalização do saber. Desta forma, é de suma importância o cuidado com relação aos métodos utilizados para atrair a atenção e dirigir a discussão com os alunos. Esse fator leva em consideração principalmente as características do público-alvo, principalmente os alunos do curso profissionalizante de programador de computador do Bairro da Juventude que apresentam uma faixa etária inferior a vinte anos.

### **Referências Bibliográficas**

GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas. 2009.

LEITE, Fernando César Lima; COSTA, Sely Maria de Souza. Gestão do conhecimento científico: proposta de um modelo conceitual com base em processos de comunicação científica. Embrapa: Informação Tecnológica, Brasília, v. 36, n. 1, p.92-107, abr. 2007. Disponível em: . Acesso em: 02 maio 2014.

NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka. Criação de conhecimento na empresa: Como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. 20. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997. 357 p.

### **Fonte Financiadora**

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

**Oral - Pesquisa****Sociais Aplicadas - Administração****DIFERENTES CARACTERÍSTICAS DE LIDERANÇA PARA DIFERENTES ESTÁGIOS DA INOVAÇÃO****TESTON, G., JENOVEVA-NETO, R.***gteston15@hotmail.com, roseli@unesc.net***Instituição: UNESC - UNESC****Laboratório / Grupo de Pesquisa: Inovações nas organizações***Palavras-chave: Inovação, líder inovador, gestão do conhecimento***Introdução**

A inovação é um fator importante para a competitividade das organizações, mas ela não acontece por acaso e pode parecer confusa e caótica. Elementos internos como a liderança, cultura e estratégias são considerados os condutores do processo da inovação (WALDMAN, BASS, 1991). A atuação do líder é considerada muito importante e mesmo imprescindível para a condução de uma organização inovadora. A inovação possui diferentes estágios, e por isso, necessita de diferentes características do líder para a condução do processo de sua implementação (BEL, 2010). Diante disto, o objetivo desta pesquisa é identificar as diferentes características de liderança para os diferentes estágios da inovação.

**Metodologia**

A metodologia quanto aos fins é exploratória e quanto aos meios de investigação é bibliográfica, buscando demonstrar a relação entre os diferentes estágios da inovação e as diferentes características de liderança.

**Resultados e Discussão**

Como resultado do levantamento bibliográfico, os estudos encontrados indicam que para obter sucesso na inovação o líder deve possuir competências específicas, como a capacidade de se comunicar, de coaching, de motivar, de promover o trabalho em equipe e colaboração, de recompensa e de influenciar a cultura e o ambiente da empresa (GILLEY, DIXON, GILLEY, 2008). O estudo também identificou que a inovação é dividida em três estágios: geração, realização e difusão de ideias. A etapa conhecida como front-end trata da geração, seleção de ideias e identificação de oportunidades. O front-end requer líder com características de extrema abertura e curiosidade sobre o mundo externo, o pensamento out-of-the-box, paciência quanto aos resultados, a aceitação de riscos, vontade de

experimental e tolerância de falhas (BEL, 2010). Após a seleção das ideias, chamada por alguns autores (DESCHAMPS, 2005; BEL, 2010) de back end da inovação e que requer um líder voltado a gestão de processos e de projetos, com foco na implementação operacional, rapidez na decisão e ação, pragmático, habilidades de coordenação e, acima de tudo, uma grande vontade de vencer no mercado (BEL, 2010).

**Conclusão**

Diante deste estudo, é possível concluir que um bom líder inovador deve reconhecer oportunidades inovadoras e saber desenvolvê-las, sobressaindo-se sobre as dificuldades que surgirem no processo de inovação. Querer que a inovação ocorra pode não ser o suficiente, é preciso compreender a natureza da inovação e a forma de gerenciá-la. Inovar é uma questão de sobrevivência e sustentabilidade das organizações em um contexto de alta competitividade no mercado, e o líder tem o papel de conduzir a organização rumo a um ambiente propício à inovação, motivando as pessoas a trabalharem nessa direção.

**Referências Bibliográficas**

- BEL, Roland. Leadership and Innovation: Learning from the Best. Wiley Interscience, v. 29, n. 2, p.47-60, jan. 2010.
- DESCHAMPS, Jean-philippe. Different leadership skills for different innovation strategies. Strategy And Leadership, v. 33, n. 5, p.31-38, set. 2005.
- GILLEY, A.; DIXON, P.; GILLEY, J. W.; Characteristics of leadership effectiveness: implementing change and driving innovation in organizations, 2008, Wiley InterScience, vol. 19, no. 2, pág. 153 a 169.
- WALDMAN, D. A.; BASS, B. M.; Transformational leadership at different phases of the innovation process, 1991, The journal technology management research, volume 2, pág. 169-180.

**Fonte Financiadora**

PIBIC/ CNPq/ UNESC



**Oral - Extensão****Sociais Aplicadas - Administração****EMPREENDEDORISMO E GESTÃO EMPRESARIAL FAMILIAR NAS VINÍCOLAS DOS VALES DA UVA GOETHE - SUL DE SANTA CATARINA****MELLO, K. C., NUNES, C., FELISBERTO, Z., SOUZA, A. C., PIERI, R., VIEIRA, A. C. P.***kellycrmello@gmail.com, carinanunes@unesc.net, zeliu@gmail.com, acs@unesc.net, rpi@unesc.net, dricpvieira@gmail.com***Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE****Laboratório / Grupo de Pesquisa: propriedade intelectual, desenvolvimento e inovação***Palavras-chave: Empreendedorismo, Plano de Negócio, Empresa Familiar, Indicação de Procedência dos Vales da Uva Goethe***Introdução**

A produção do vinho na região sul de Santa Carina, está presente desde o início da colonização, com o plantio da uva e da produção artesanal de vinhos. Como a maioria das propriedades é caracterizada por pequenos empreendimentos familiares, há a necessidade de capacitar e assessorar esses produtores para a gestão de seus negócios, possibilitando agregar valor aos seus produtos e processos por meio da utilização do IPVUG. O projeto surge então da necessidade dos produtores e pretende desenvolver atividades de extensão universitária para capacitá-los, na gestão de suas propriedades ou empreendimentos, por meio do desenvolvimento do Plano de Negócio, considerando a agregação de valor aos produtos pela incorporação da IPVUG.

**Metodologia**

A metodologia prevista para este projeto se constitui na forma de consultoria, onde os bolsistas, orientados pelos professores, desenvolverão quinzenalmente reuniões junto aos empreendedores o Plano de Negócios do empreendimento. Nesta perspectiva, este trabalho não se limitará a um repasse de conceitos propriamente dito. O objetivo é construir junto com o produtor uma das ferramentas estratégicas Modelo Canvas, seguindo então para todas as etapas do Plano de Negócios, discutindo e orientado o mesmo para a gestão do empreendimento, abrangendo as áreas estratégicas, operacionais, de marketing e financeira, com o foco na agregação de valor de produtos e processos utilizados.

**Resultados e Discussão**

A capacitação das empresas familiares para gestão dos seus negócios será de suma importância visto que estaremos diagnosticando a situação atual dos vitivinicultores e realizando

capacitações quanto ao empreendedorismo e plano de negócios, desenvolvendo o seu plano estratégico, operacional e de marketing dos empreendimentos, considerando o alinhamento com as estratégias dos seus negócios ao IPVUG. E por fim realizaremos as projeções econômico-financeiras do empreendimento em estudo, a fim de esclarecer de que possam efetivamente conhecer suas potencialidades econômicas. O empreendedor terá um plano para execução para os próximos anos do empreendimento, o que trará, de certa forma, uma autonomia para o empreendedor, uma vez que será construído junto com o produtor todas as etapas do Plano de Negócios, discutindo e orientado o mesmo para a gestão do empreendimento, abrangendo as áreas estratégicas, operacionais, de marketing e financeira, com o foco na agregação de valor de produtos e processos utilizados.

**Conclusão**

A vitivinicultura tem cada dia mais um importante papel no setor agroalimentar, em especial no território demarcado pela IPVUG. E neste sentido, a indicação geográfica tem como fim agregar valor e gerar riqueza constituindo-se em uma opção concreta para uma nova etapa de desenvolvimento do agronegócio brasileiro, com a geração de produtos típicos e tradicionais, com qualidade diferenciada. Assim, para os vitivinicultores associados da ProGoethe, a obtenção da IG pode ampliar mercados, agregar valor aos produtos, ser um gerador de mais empregos, movimentar a economia local, bem como preservar o saber fazer, permitir que os produtores permaneçam no campo, com expectativa para seus filhos e netos permanecerem no negócio para sobreviver. Com o auxílio das ferramentas estratégicas do Modelo Canvas e o Plano de Negócios, as vinícolas terão um diagnóstico da situação atual do seu empreendimento, um plano estratégico e de marketing do empreendimento, considerando o

alinhamento com as estratégias de negócios da IPVUG, um plano operacional e projeções econômico-financeiras do empreendimento para os próximos anos.

### **Referências Bibliográficas**

PROGOETHE, Associação de produtores da uva e do vinho Goethe. Indicação de Procedência - Informações e Mapa. Urussanga, 2013.

VIEIRA, A. C. P.; WATANABE, M.; BRUSCH, K. Li. PERSPECTIVAS DE DESENVOLVIMENTO DA VITIVINICULTURA EM FACE DO RECONHECIMENTO DA INDICAÇÃO DE PROCEDÊNCIA VALES DA UVA GOETHE. Revista Geintec: Gestão, Inovação e Tecnologia, Ce, v. 2, n. 4, p.327-343, 2012.

### **Fonte Financiadora**

GP PROPRIEDADE INTELECTUAL,  
DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO - PIDI

**Oral - Extensão****Sociais Aplicadas - Administração****ATIVIDADES DE GESTÃO DO CONHECIMENTO ENTRE EXTENSIONISTAS E EMPRESAS INCUBADAS: UM ESTUDO DE CASOS NA INCUBADORA DA UNESC**

**PIERI, R., MADEIRA, V., GUIMARÃES, M. L. F., FABRIS, T. R., CORREA, A. S., SILVA, J. B., BREHM, B. M., MELLO, K. C. R., SANTOS, G. S., ALMEIDA, C., NUNES, C.**

*rpi@unesc.net, madeira@unesc.net, mlg@unesc.net, thiagofabris@hotmail.com, acs@unesc.net, jbs@unesc.net, betinabrehm@hotmail.com, kellycrmello@gmail.com, gdsantos@hotmail.com, carolineqalmeida@hotmail.com, carinanunes@unesc.net*

**Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE**  
**Laboratório / Grupo de Pesquisa: extensão**

*Palavras-chave: Gestão do Conhecimento, Extensão, Incubadora*

**Introdução**

O conhecimento apresenta grande relevância para a competitividade empresarial. De acordo com a E-Consulting (2004) o conceito de gestão do conhecimento das empresas encontra-se na cabeça das pessoas, nas veias dos processos e no coração dos departamentos, e pertence também à organização. Afirmar ainda que os colaboradores que contribuem para esse sistema podem usufruir de todo o conhecimento presente na organização. O gerenciamento do conhecimento refere-se a identificação, classificação em categorias, armazenamento, beneficiamento, disseminação e uso.

A Gestão de Conhecimento é constituída por dois tipos de saberes, o tácito e o explícito. O conhecimento tácito pode ser definido como a experiência vivida e o conhecimento explícito por intermédio de fácil codificação. Esses dois tipos de conhecimento são formados por meio de dados que são convertidos em informação e transformados em conhecimento (NONAKA; TAKEUCHI, 1997). Assim, o atual estudo objetiva analisar a influência da gestão do conhecimento nos trabalhos de empresas incubadas na Itec.in por meio da extensão universitária.

**Metodologia**

Desta forma, para concepção do trabalho, pode-se classificar a pesquisa, quanto aos fins como descritiva, pois será estudado de forma aprofundada três casos de empreendimentos incubados no Itec.in, sediada no Iparque da UNESC. O meio de busca utilizado foi a observação direta, realizadas nas reuniões de extensão com os incubados que constituem os estudos de casos múltiplos. O empresário representa um empreendimento diferenciado. Os dados primários foram coletados com a técnica de observação e análise qualitativa (GIL, 2009). Ainda foi utilizado a análise dos diários de campo

dos extensionistas e os papéis de trabalhos utilizados, que constituem os planos de negócios de cada empresa estudada.

**Resultados e Discussão**

A população é constituída por três casos de empresas incubadas, que desenvolvem produtos e/ou serviços tecnologicamente inovadores. O primeiro caso é composto por uma empresa com um produto de Biotecnologia voltado para a agricultura. O segundo caso constitui uma empresa que revende um Bioremediador para o tratamento de efluentes industriais e esgoto urbano, prestando serviço diferenciado de aplicação e controle. O terceiro caso apresenta uma empresa que atua na área de TI (Tecnologia da Informação) e que desenvolveu uma solução inovadora para controle de vagas de estacionamento das cidades, que possibilita ao usuário a detecção antecipada das vagas livres nas ruas por meio dos smartphones ou outros dispositivos móveis, em tempo real.

Por meio de reuniões foram transmitidos conhecimentos empíricos por parte dos incubados e formalizados por meio dos extensionistas, aplicando com os três casos o Modelo Canvas para melhor visualizar o modelo de negócios de cada um. A partir do entendimento mútuo do modelo de negócio, dos pontos-chaves e estratégicos do empreendimento, iniciou-se a construção do Plano de Negócios para cada caso.

O resultado esperado com as ações de transferência do conhecimento nos casos em estudos é uma definição clara dos objetivos organizacionais, que permitirão o desenvolvimento dos planos: Estratégicos, Operacionais, de Marketing e Financeiro, para os próximos 5 anos.

### **Conclusão**

Conclui-se que a influência na Gestão do Conhecimento por meio do saber tácito é exposto com as informações obtidas dos incubados advindos de suas experiências na empresa e o saber explícito é aplicado por meio do conhecimento teórico dos extensionistas para elaboração do plano de negócios. Compreende-se então que a soma dos conhecimentos construídos complementam um ao outro. Os extensionistas levam o conhecimento acadêmico, explícito e os incubados do Itec.in sua experiência profissional, tácito.

### **Referências Bibliográficas**

E-Consulting , A Gestão do Conhecimento na Prática. Artigo publicado na Revista HSM Management 42 janeiro-fevereiro 2004. Disponível em:  
<http://www.paradigma.com.br/gestao-do-conhecimento-na-pratica/view> Acessado em: 20/07/2014.

GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas. 2009.

NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka. Criação de conhecimento na empresa: Como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. 20 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997. 357 p.

### **Fonte Financiadora**

Universidade do Extremo Sul Catarinense

## Painel - Extensão

### Sociais Aplicadas - Administração

#### ATIVIDADES DE GESTÃO DO CONHECIMENTO ENTRE EXTENSIONISTAS E EMPRESAS INCUBADAS: UM ESTUDO DE CASOS NA INCUBADORA DA UNESC

PIERI, R., MADEIRA, V., GUIMARÃES, M. L. F., FABRIS, T. R., CORREA, A. S., SILVA, J. B., BREHM, B. M., MELLO, K. C. R., SANTOS, G. S., ALMEIDA, C., NUNES, C.

*rpi@unesc.net, madeira@unesc.net, mlg@unesc.net, thiagofabris@hotmail.com, acs@unesc.net, jbs@unesc.net, betinabrehm@hotmail.com, kellycrmello@gmail.com, gdsantos@hotmail.com, carolineqalmeida@hotmail.com, carinanunes@unesc.net*

**Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE**

**Laboratório / Grupo de Pesquisa: extensão**

*Palavras-chave: Gestão do Conhecimento, Extensão, Incubadora*

#### Introdução

O conhecimento apresenta grande relevância para a competitividade empresarial. De acordo com a E-Consulting (2004) o conceito de gestão do conhecimento das empresas encontra-se na cabeça das pessoas, nas veias dos processos e no coração dos departamentos, e pertence também à organização. Afirmar ainda que os colaboradores que contribuem para esse sistema podem usufruir de todo o conhecimento presente na organização. O gerenciamento do conhecimento refere-se a identificação, classificação em categorias, armazenamento, beneficiamento, disseminação e uso.

A Gestão de Conhecimento é constituída por dois tipos de saberes, o tácito e o explícito. O conhecimento tácito pode ser definido como a experiência vivida e o conhecimento explícito por intermédio de fácil codificação. Esses dois tipos de conhecimento são formados por meio de dados que são convertidos em informação e transformados em conhecimento (NONAKA; TAKEUCHI, 1997). Assim, o atual estudo objetiva analisar a influência da gestão do conhecimento nos trabalhos de empresas incubadas na Itec.in por meio da extensão universitária.

#### Metodologia

Desta forma, para concepção do trabalho, pode-se classificar a pesquisa, quanto aos fins como descritiva, pois será estudado de forma aprofundada três casos de empreendimentos incubados no Itec.in, sediada no Iparque da UNESC. O meio de busca utilizado foi a observação direta, realizadas nas reuniões de extensão com os incubados que constituem os estudos de casos múltiplos. O empresário representa um empreendimento diferenciado. Os dados primários foram coletados com a técnica de observação e análise qualitativa (GIL, 2009). Ainda foi utilizado a análise dos diários de campo

dos extensionistas e os papéis de trabalhos utilizados, que constituem os planos de negócios de cada empresa estudada.

#### Resultados e Discussão

A população é constituída por três casos de empresas incubadas, que desenvolvem produtos e/ou serviços tecnologicamente inovadores. O primeiro caso é composto por uma empresa com um produto de Biotecnologia voltado para a agricultura. O segundo caso constitui uma empresa que revende um Bioremediador para o tratamento de efluentes industriais e esgoto urbano, prestando serviço diferenciado de aplicação e controle. O terceiro caso apresenta uma empresa que atua na área de TI (Tecnologia da Informação) e que desenvolveu uma solução inovadora para controle de vagas de estacionamento das cidades, que possibilita ao usuário a detecção antecipada das vagas livres nas ruas por meio dos smartphones ou outros dispositivos móveis, em tempo real.

Por meio de reuniões foram transmitidos conhecimentos empíricos por parte dos incubados e formalizados por meio dos extensionistas, aplicando com os três casos o Modelo Canvas para melhor visualizar o modelo de negócios de cada um. A partir do entendimento mútuo do modelo de negócio, dos pontos-chaves e estratégicos do empreendimento, iniciou-se a construção do Plano de Negócios para cada caso.

O resultado esperado com as ações de transferência do conhecimento nos casos em estudos é uma definição clara dos objetivos organizacionais, que permitirão o desenvolvimento dos planos: Estratégicos, Operacionais, de Marketing e Financeiro, para os próximos 5 anos.

### **Conclusão**

Conclui-se que a influência na Gestão do Conhecimento por meio do saber tácito é exposto com as informações obtidas dos incubados advindos de suas experiências na empresa e o saber explícito é aplicado por meio do conhecimento teórico dos extensionistas para elaboração do plano de negócios. Compreende-se então que a soma dos conhecimentos construídos complementam um ao outro. Os extensionistas levam o conhecimento acadêmico, explícito e os incubados do Itec.in sua experiência profissional, tácito.

### **Referências Bibliográficas**

E-Consulting , A Gestão do Conhecimento na Prática. Artigo publicado na Revista HSM Management 42 janeiro-fevereiro 2004. Disponível em: <http://www.paradigma.com.br/gestao-do-conhecimento-na-pratica/view> Acessado em: 20/07/2014.

GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas. 2009.

NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka. Criação de conhecimento na empresa: Como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. 20 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997. 357 p.

### **Fonte Financiadora**

Universidade do Extremo Sul Catarinense

**Oral - Pesquisa****Sociais Aplicadas - Administração****APLICAÇÕES E FONTES DE RECURSOS FINANCEIROS UTILIZADOS PELAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DA REGIÃO DA AMREC-SC****SILVA, C. R., CITTADIN, A., RITTA, C. O.***cristinardasilva@hotmail.com, aci@unesc.net, critta@al.furb.br***Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE****Laboratório / Grupo de Pesquisa: neon***Palavras-chave: Mercado Financeiro; Micro e Pequenas Empresas; Associação dos Municípios da Região Carbonífera de Santa Catarina-AMREC***Introdução**

A função do mercado financeiro é intermediar recursos entre grupos que aplicam capitais (investidores) para acumular riquezas ao longo do tempo e grupos que captam recursos (tomadores) para suprir necessidades diárias ou ampliar a capacidade de investimento. Para Lima, Lima e Pimentel (2012), no primeiro grupo tem-se a necessidade de aplicar recursos em excesso, enquanto no segundo grupo preocupa-se em como obter recursos necessários para viabilizar o consumo ou investimentos. Segundo SEBRAE-SP (2008), um dos principais motivos apontados pelos empreendedores que evitariam o fechamento do negócio seria o acesso ao crédito para o financiamento das operações. Diante desse contexto, o objetivo geral da pesquisa é verificar os tipos de aplicações, empréstimos, financiamentos e fontes de recursos financeiros utilizados pelas micro e pequenas empresas localizadas na região da Associação dos Municípios da Região Carbonífera de Santa Catarina (AMREC).

**Metodologia**

Para alcançar esse objetivo, realizou-se uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa por meio de questionário do tipo fechado, aplicado em 116 empresas selecionadas de modo intencional por acessibilidade.

**Resultados e Discussão**

Os resultados da pesquisa mostraram que as empresas: 1) aplicam recursos nas modalidades de renda fixa (13,79%), caderneta de poupança (10,34%), fundos de investimentos (6,90%), renda variável (1,72%) e outros (2,59%); 2) realizam empréstimos nas modalidades de curto prazo (22,41%), capital de giro (15,52%), desconto de títulos (11,21%), cheque especial (10,34%), conta garantida (7,76%) e outros (6,03%); 3) efetuam financiamento para bens de capital, tais como veículos (21,55%), máquinas e equipamentos

(8,62%) e instalações físicas (3,45%); e 4) captam recursos em bancos múltiplos/comerciais (62,07%), bancos cooperativos (18,10%), bancos de desenvolvimento (18,10%), empresas de factoring (6,03%), sociedades de arrendamento mercantil (6,03%), sociedades financeiras (3,45%), bancos de investimentos (2,59%) e outros (6,03%). Os resultados evidenciaram que as empresas possuem poucos investimentos no mercado financeiro, utilizam recursos de curto prazo para suporte das atividades operacionais e fazem financiamento de longo prazo, principalmente, para veículos; além disso, a principal fonte de recursos são os bancos múltiplos/comerciais.

**Conclusão**

Conclui-se que as empresas investigadas buscam apoio financeiro para a condução dos negócios em bancos comerciais/múltiplos devido à proximidade de relacionamento e de prestação de serviços de bancários, como por exemplo: conta corrente, cobrança, aplicações, seguros, entre outros. Percebeu-se, também, uma participação representativa das cooperativas de créditos e bancos de desenvolvimento como fonte de recursos. Isso mostra que as empresas buscam fontes de recursos mais acessíveis em relação às taxas de juros das operações e aos custos dos serviços de intermediação financeira.

**Referências Bibliográficas**

LIMA, I. S.; LIMA, G. A. S. F.; PIMENTEL, R. C. Curso de mercado financeiro. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS - SÃO PAULO (SEBRAE-SP). 10 anos de monitoramento da sobrevivência e mortalidade de empresas. São Paulo: SEBRAE-SP, 2008.

**Fonte Financiadora**

PIBIC/UNESC – 2013 / 2014

**Oral - Pesquisa****Sociais Aplicadas - Administração****A GESTÃO COMERCIAL E POLÍTICA ENTRE BRASIL E ANGOLA NOS ÚLTIMOS TRÊS SÉCULOS****GASTALDON, B. F., SOUZA, M. H., ZILLI, J. C., SOUZA, I. R.***brunogastaldon@hotmail.com, helena@unesc.net, zillj42@hotmail.com, izabelrsouza@gmail.com***Instituição: UNESC - UNESC****Laboratório / Grupo de Pesquisa:***Palavras-chave: Angola. Brasil. Relação comercial. Relação de troca.***Introdução**

Este artigo teve como objetivo fazer uma análise do histórico entre Brasil e Angola descrevendo as políticas que pautaram as relações entre estes dois países. O estudo busca também calcular os termos de troca desta balança comercial e conceituar o que é relação de troca.

**Metodologia**

A pesquisa foi dividida em duas partes: uma de caráter bibliográfico para cobrir os meios da investigação e a outra de caráter descritivo que contribui para o fim da investigação. Na pesquisa bibliográfica foi realizado um estudo por meio de livros, monografias e artigos com o intuito de fundamentar teoricamente o trabalho. A pesquisa descritiva que busca registrar fenômenos e fatos de uma determinada realidade sem alterá-los, foi utilizada para a compreensão de situações e relações econômicas e políticas descritas no artigo.

**Resultados e Discussão**

O saldo comercial brasileiro nesta relação num geral tem sido bastante positivo, apenas em 2 dos 16 anos analisados o Brasil teve déficit na sua balança comercial neste comércio de importação e exportação com Angola. Do primeiro para o segundo ano em analisado, o Brasil mais que dobra seu superávit passando de aproximadamente 45 milhões de dólares para 108 milhões. No ano seguinte ocorre uma queda brusca, porém mantém-se positivo com um superávit de 37 milhões de dólares em 1999, voltando a melhorar e atingir aproximadamente 75 milhões de dólares no ano 2000. Pela primeira vez, no ano de 2001, o Brasil tem um déficit no saldo desta balança. O Brasil fecha a balança com negativos quase 33 milhões de dólares, algo que é prontamente superado no ano seguinte (2002) alcançando um saldo positivo e recorde até o momento de 187 milhões de dólares e subindo ainda mais no ano seguinte, para perto dos 230 milhões de dólares (MDIC, 2012).O

Brasil segue tendo superávits constantes variando entre 200 e 500 milhões de dólares até 2008 quando novamente e pela ultima vez até atualmente tem um novo déficit girando na casa dos 260 milhões de dólares. Entretanto repetindo o que aconteceu na primeira vez após um ano de déficit, no ano seguinte o país se recupera em relação a esta balança atingindo um saldo positivo de aproximadamente 1,2 bilhões de dólares. O superávit brasileiro em relação a esta balança comercial volta a cair nos anos seguintes (2010 e 2011) ficando em 452 e 635 milhões de dólares respectivamente. No ano de 2012 ocorre um novo significativo aumento atingindo a casa dos 900 milhões de dólares e com uma tendência para que a barreira do 1 bilhão de dólar volte a ser ultrapassada no ano seguinte já que até março o saldo já era positivo em 214 milhões de dólares.

**Conclusão**

Após o término deste artigo, pode-se concluir que o comércio entre Brasil e Angola vem em uma forte crescente e que Angola vem se consolidando como principal país parceiro do Brasil no continente Africano.

Dando sequencia, o trabalho buscou levantar os elementos históricos e políticos que se mostrara imprescindíveis no histórico da relação entre Brasil e Angola dos tempos da escravatura aos dias atuais. Tais fatos passam pelos primeiros contatos entre Brasil e Angola quando ainda eram colônias de Portugal e em como a relação se fortaleceu após a independência brasileira.

**Referências Bibliográficas**

BANCO MUNDIAL. Angola Country Economic Memorandum. Disponível em < [www.worldbank.org/angola](http://www.worldbank.org/angola) > acesso em: 05 mai. 2013.

BAUMANN, Renato. Economia internacional: teoria e experiência brasileira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.



BITTENCOURT, Marcelo. As relações Angola-Brasil: referências e contatos. Disponível em acesso em: 20 mai. 2012.

CUNHA, S. H. P. As relações econômicas Brasil-Angola (1975-1988). Caderno CRH, Salvador, n. 36, p. 137-164, jan./jun. 2002.MDIC. Site. Ministério do Desenvolvimento Industrial e Comercial. Disponível em: . Acesso em: 12 jun. 2013.

MELO, Ovidio de Andrade. O reconhecimento de Angola pelo Brasil em 1975: sessenta anos de política externa brasileira (1930 – 1990), 2007.

NOGUEIRA, Fernanda Danielle Cavalcante. Brasil e Angola: a relação de complementaridade entre as Colônias portuguesas. Disponível em: aceso em: 13 mai. 2013

**Oral - Pesquisa****Sociais Aplicadas - Administração****APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL COMO FATOR DE INOVAÇÃO****OLIVEIRA, E. S., VIEIRA, A. C. P., FREIRE, P. S.***everaldo.cefet@gmail.com, dricpvieira@gmail.com, patriciadesafreire@gmail.com***Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE****Laboratório / Grupo de Pesquisa: Grupo de pesquisa Propriedade intelectual, desenvolvimento e inovacao PIDI***Palavras-chave: inovação, aprendizagem organizacional, vantagem competitiva.***Introdução**

O mercado globalizado tem exigido das organizações, ações para serem mais competitivas e em constante processo inovativo. Os países em desenvolvimento tem sido inseridos em relações comerciais com os mercados mais desenvolvidos, forçando-os a rever estratégias para se manter em um ambiente de hipercompetitividade. A aprendizagem organizacional se apresenta como o principal meio para renovar as estratégias das empresas e criar vantagem competitiva sustentável e gerar processos inovativos em melhorias de processos, produtos ou serviços. A aprendizagem tem seus efeitos em como a empresa se comporta diante do mercado e da necessidade de inovar. Diante desse contexto, e reconhecendo a relação existente entre a aprendizagem organizacional e os processos inovativos, onde tudo o que é absorvido pela organização em termos de informação e aprendizagem podem se tornar fontes de vantagem competitiva e inovação, surge a questão da pesquisa: como a aprendizagem organizacional pode se tornar compartilhada e institucionalizada para gerar processos inovativos?

**Metodologia**

Para responder a essa questão, foi desenvolvida uma pesquisa de abordagem qualitativa, por meio bibliográfico e documental focada na literatura que aborda os temas aprendizagem organizacional, aprendizagem interorganizacional e inovação. A pesquisa bibliográfica foi do tipo descritivo-exploratória, pois se pretende descrever e compreender quais são as influências da aprendizagem organizacional na geração de processos inovativos e vantagem competitiva.

**Resultados e Discussão**

As análises sobre os resultados da revisão bibliográfica apontam que a aprendizagem é sempre benéfica para a organização, melhorando sua competitividade independente da forma como a empresa aprende. As empresas aprendem de

formas diferentes, principalmente pelas diferenças existentes entre localizações, tamanho da organização, estrutura organizacional, nível de instrução dos colaboradores e se há investimento em pesquisa e desenvolvimento. A aprendizagem acontece em três níveis da organização, quais sejam o individual, o grupal e o institucional. O indivíduo é o gerador da ideia, que é transformada em informação. Essa informação é disseminada e testada pelo grupo que, se validada e aceita pelo grupo, transforma-se em manuais e procedimentos que são institucionalizados e passam a fazer parte dos processos da organização. Após a informação passar por esse processo ela pode ser considerada um conhecimento, um aprendizado novo que gera uma mudança nas rotinas, estrutura e cultura organizacional. A aprendizagem é facilitada em grande parte pela capacidade da organização em gerir a tensão existente entre o conhecimento anterior e o novo conhecimento, pois isso significa uma mudança de atitude na empresa, tanto pelos gestores como pelos colaboradores. Empresas que têm uma "memória" de aprendizagem tem mais facilidade de se adaptar a novos conhecimentos e usar essa capacidade para gerar inovação.

**Conclusão**

Portanto, pode-se concluir que para se manter competitivo frente a um mercado globalizado, ser geradora de processos inovativos é imperioso para as organizações, independente de seu tamanho. A aprendizagem é fator preponderante para manter vantagem competitiva e criar inovações. As organizações que estimulam os indivíduos a desenvolver novas ideias, resolver problemas e chamar a atenção da firma para a melhoria de processos, têm nessas atitudes uma possibilidade para aprender. A aprendizagem organizacional se bem gerida e facilitada, é capaz de criar vantagem competitiva sustentável e gerar processos inovativos constantes na organização. O desafio que a organização vislumbra diante de si, é de como captar a ideia e transformá-la em informação, que seja institucionalizada e se torne

conhecimento, uma vez que a aprendizagem é um processo intrínseco à própria dinâmica da organização.

### **Referências Bibliográficas**

CROSSAN, Mary M.; LANE, Henry W.; WHITE, Roderick E.. An organizational learning framework: From intuition to institution. 1999. Disponível em: .

## Oral - Relato de Experiência

### Sociais Aplicadas - Administração

# APLICAÇÃO DA TÉCNICA DA CONSTRUÇÃO PROCESSUAL NA DISCIPLINA EMPREENDEDORISMO E PLANOS DE NEGÓCIOS

SOUZA, A. C.

acs@unesc.net

Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE  
Laboratório / Grupo de Pesquisa: LABORATÓRIO 8

Palavras-chave: Empreendedorismo. Plano de Negócios. Inovação. Viabilidade.

## Introdução

A técnica da construção é uma adaptação do professor de várias outras formas de produção, que visa elaborar planos de negócios de forma gradual.

A técnica da construção processual consiste em construir planos de negócios consistentes, que cumpram com as exigências dos agentes de fomento a empreendimentos, e que contribuam para o processo de gestão eficaz de negócios sustentáveis.

## Metodologia

Metodologia

1ª Etapa – Atividades preliminares à construção do Plano de Negócios

Atividade 1 – Conceito do Negócio.

Atividade 2 – Análise estratégica:

- a) Descrição da filosofia empresarial;
- b) Definição da matriz estratégica.

Atividade 3 – Análise do Mercado: Concorrentes, clientes e/ou consumidores e fornecedores.

Atividade 4 – Definição das estratégias de marketing.

Atividade 5 – Proposta de inovação.

2ª Etapa – Atividades relacionadas à construção do Plano de Negócios

Atividade 1 – Projeção de investimentos.

Atividade 2 – Projeção de Investimentos (Fontes e Usos).

Atividade 3 – Projeção de receitas, despesas e tributos.

Atividade 4 – Elaboração do fluxo de caixa, balanço patrimonial e demonstração de resultado do exercício.

Atividade 5 – Avaliação econômica e financeira.

3ª Etapa – Apresentação do Plano de Negócios.

## Resultados e Discussão

A técnica da construção processual tem como principais benefícios para os alunos, proporcionar a visão sistêmica de um empreendimento, desde a sua concepção, passando pela construção do plano de negócios e implementação. Os principais resultados podem ser sintetizados no depoimento de acadêmicos, que afirmam que a técnica é muito interessante pois a cada aula, uma parte do trabalho vai sendo construída, oferecendo dinamismo e prática relacionada à ciência administrativa, pois apresenta um método que evolui desde o início até a implementação de um empreendimento.

## Conclusão

A técnica da construção processual contribui para que, no curto prazo, os acadêmicos desenvolvam a visão sistêmica necessária ao gestor que terá de fazer negociações e tomar decisões, muitas vezes, com volume de informações menor do que gostaria de ter para sentir-se mais seguro em seu processo de gestão. No médio prazo, como decorrência dos benefícios de curto prazo, os acadêmicos aprendem a trabalhar em cenários cada vez mais complexos, lidando com inúmeras variáveis simultaneamente. Isto permite que desenvolvam seu espírito empreendedor tanto como gestores de negócios nos quais exercem cargos de liderança, quanto em empreendimentos por eles idealizados. Por fim, no longo prazo, sentir-se-ão mais preparados e confiantes, assim como, dotados dos atributos e das características indispensáveis para desenvolverem seu empreendimento próprio que, em última instância, é o foco principal do empreendedorismo. Isto será possível por meio da construção e análise do plano de negócios, que é o resultado final da produção técnica e científica dos acadêmicos participantes da disciplina.

## Referências Bibliográficas

BESSANT, John; TIDD, Joe. Inovação e Empreendedorismo. Porto Alegre: Bookman, 2009.

CASAROTTO FILHO, Nelson. Projeto de Negócio – Estratégias e estudos de viabilidade. São Paulo: Atlas, 2002.

DEGEN, Ronald. O Empreendedor. São Paulo: Pearson Prentice-Hall, 2009.

DOLABELA, Fernando. O Segredo de Luísa. São Paulo: Cultura, 2006.

DORNELAS, José Carlos de Assis. Empreendedorismo – Transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P. Empreendedorismo. Porto Alegre: Bookman, 2004.

## Oral - Relato de Experiência

### Sociais Aplicadas - Administração

# ESTUDO DE CASO SISTEMÁTICO E PROCESSUAL: TÉCNICA UTILIZADA NA DISCIPLINA DE PRÁTICAS GERENCIAIS EM ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

SOUZA, A. C.

acs@unesc.net

Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE  
Laboratório / Grupo de Pesquisa: LABORATÓRIO 8

Palavras-chave: Administração Financeira. Situação econômica e patrimonial. Visão sistêmica.

## Introdução

Práticas Gerenciais em Administração Financeira é uma disciplina que se caracteriza por municiar os participantes de técnicas e ferramentas que os auxiliem em seu processo de tomada de decisão. O sentido maior da disciplina é proporcionar métodos de trabalho que os habilitem a exercer o papel tanto de analista quanto de gestor financeiro em qualquer tipo de organização, seja ela pública ou privada, pertencente a todos os tipos de segmentos. Sabe-se que cada egresso tomará seu rumo em uma das grandes áreas da Administração. Entretanto, alguns conhecimentos de todas as áreas é algo desejável para que, na condição de profissional, o egresso possa ter uma visão sistêmica da organização, além de reconhecer o impacto que as decisões de todas as demais áreas causarão na área financeira. Neste sentido, foi desenvolvido o método do estudo de caso sistemático e processual que se caracteriza por passar por todos os passos relacionados com a área financeira, desde a criação até a realização de operações que ocorrem nas organizações. Trata-se de uma técnica que combina diversas outras mas que tem sua singularidade caracterizada por considerar a evolução individual e grupal em relação a uma situação proposta anteriormente.

## Metodologia

Para que o acadêmico esteja apto a exercer seu papel, tanto como analista quanto como gestor financeiro, o estudo de caso sistemático e processual, utilizado na disciplina, tem-se mostrado como ferramenta essencial para desenvolver as habilidades necessárias ao exercício profissional do administrador. São criados casos iniciando pelo momento que caracteriza a criação de uma nova empresa, passando pelo máximo possível de operações realizadas ao longo de um exercício financeiro e fiscal.

Assim sendo, as aulas são desenvolvidas em três momentos assim distribuídos:

1º momento – Leitura individual do texto proposto para a aula. É o momento em que cada acadêmico realiza a leitura do estudo de caso proposto para aquele dia para que tenha o entendimento daquela situação.

2º momento – Exposição do professor sobre os tópicos que se relacionam com o conteúdo do caso a ser estudado.

3º momento – Discussão interna dos grupos de trabalho para apresentarem a solução para o caso proposto e postagem do documento produzido no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

## Resultados e Discussão

A técnica do estudo de caso sistemático e processual tem como principais benefícios para os acadêmicos, proporcionar a visão sistêmica de um empreendimento, desde o momento de sua criação, passando pelas operações de contratação de funcionários, compra e venda de mercadorias, tributos, investimentos, ampliação de mercado e suas consequências, empréstimos, enfim, o maior número possível de situações que provoquem mudanças na estrutura financeira, econômica e patrimonial. Os resultados mais evidentes podem ser constatados ao final do semestre, quando o aluno necessita fazer uma análise da situação financeira, econômica e patrimonial de uma empresa e propor medidas de saneamento ou de melhoria da situação, com base em elementos e conceitos desenvolvidos ao longo de sua graduação.

## Conclusão

A técnica do estudo de caso sistemático e processual desenvolve-se gradualmente e, a cada aula, são acrescentados mais conceitos e situações novas que devem considerar os conhecimentos anteriores como fator essencial para a solução daquela situação. Este cenário agregativo contribui para a retenção e a interpretação de conceitos e sua aplicação na solução de problemas. Vale ressaltar que esses

conceitos já foram trabalhados em outras disciplinas no decorrer do curso de forma isolada e, agora, é necessário que o acadêmico reflita sobre os mesmos de forma aplicada à gestão de negócios. A técnica contribui para que o acadêmico desenvolva a visão sistêmica necessária ao administrador que terá de fazer análises, participar de negociações e tomar decisões. Assim, estará preparado para o exercício profissional utilizando as funções administrativas de planejar, organizar, dirigir e controlar.

### **Referências Bibliográficas**

BRIGHAM, Eugene F.; EHRHARDT, Michael, C. Administração Financeira - Teoria e Prática. São Paulo: Thomson, 2006.

GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2004

**Oral - Pesquisa****Sociais Aplicadas - Administração****GESTÃO DO CONHECIMENTO DOS VITIVINICULTORES E A INDICAÇÃO GEOGRÁFICA NO VALES DA UVA GOETHE**

**YAMAGUCHI, C. K., FELISBERTO, Z., VIEIRA, A. C. P., BRUCH, K. L., JENOVEVA-NETO, R., WATANABE, M.**

*criskyamaguchi@gmail.com, zeli.eu@gmail.com, dricpvieira@gmail.com, kellybruch@gmail.com, roseli@unesctnet, melissawatanabe@unesct.net*

**Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE**  
**Laboratório / Grupo de Pesquisa: gecOmd**

*Palavras-chave: Criação de conhecimento. Indicação geográfica. Vitivinicultores.*

**Introdução**

Esta pesquisa busca verificar como a indicação geográfica pode contribuir para a gestão do conhecimento na vinicultura e vitivinicultura, com base na experiência de produtores dos Vales da Uva Goethe, em Santa Catarina - Brasil.

**Metodologia**

Um estudo exploratório com abordagem qualitativa, sendo a pesquisa de campo realizada por meio de entrevista aplicada junto ao Presidente da Progoethe; a sócia-proprietária de uma das vinícolas associadas à Progoethe; vitivinicultores da uva goethe; e com o enólogo da Epagri. As entrevistas foram realizadas, utilizando-se um roteiro de perguntas, no local de trabalho dos entrevistados em horários previamente marcados.

**Resultados e Discussão**

As entrevistas apontaram a criação e alterações de rotinas e atividades, uma vez que os produtores passaram a executar novas regras e procedimentos documentados, oriundos de um estudo para garantir a qualidade desejada. Na percepção dos entrevistados, observou-se que as pessoas adquiriram novos conhecimentos, e as informações foram transmitidas por meio de reuniões para conscientizá-las da necessidade de adequar corretamente o produto (vinho goethe) ao gosto do consumidor e à legislação do MAPA. Os entrevistados afirmaram que os novos conhecimentos sobre o processo de Indicação de Procedência foram disseminados entre os membros da Progoethe por meio de: reuniões; por encontros nos quais todos experimentavam os vinhos uns dos outros; implementação do Manual de Uso explicando todos os procedimentos para cada atividade; e convocação de reunião para revisar procedimentos.

**Conclusão**

Constatou-se que os conhecimentos de elaboração do vinho goethe possui característica própria da região, porém, com padrões bem diferentes entre eles. A partir da indicação de procedência foi necessário padronizar o vinho para atender os requisitos mínimos para obter o vinho goethe. Para isso foi necessário muitas reuniões para consolidar os conhecimentos tácitos dos vitivinicultores e a partir da implementação do processo de indicação geográfica e da criação do Manual de Uso, os conhecimentos tácitos foram consolidados e padronizados. A partir da criação do Manual de uso a constatação de que houve aumento dos conhecimentos técnicos dos membros da Progoethe pode ser verificada nas entrevistas. A consolidação entre os conceitos levantados na fundamentação teórica sobre criação do conhecimento e as entrevistas ocorreu durante o acompanhamento da pesquisa e os estudos efetuados pelos pesquisadores, por meio das respostas obtidas durante as entrevistas, que foram estruturadas com base nos conceitos fundamentados em autores pesquisados na literatura.

**Referências Bibliográficas**

CHOO, C. W. A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Senac, 2003.

CONSELHO REGULADOR DA INDICAÇÃO DE PROCEDÊNCIA VALES DA UVA GOETHE. Manual de controle interno da Indicação de Procedência Vales da Uva Goethe. Urussanga: IPVUG, 2012.

DANGELICO, R. M.; GARAVELLI, A. C.; PETRUZZELLI, A. M. A system dynamics model to analyze technology districts' evolution in a knowledge-based perspective. *Technovation, Italia*, v. 30, n. 1, 142-153, Mar. 2010.



MAESTRELLI, S.R. Do parreiral à taça: o vinho através da história. Urussanga: EPAGRI, 2011.

MITRI, M. A. Knowledge management framework for curriculum assessment. Journal of Computer Information Systems, [S.l.], v. 43, n. 4, p. 15-24, 2003.

NONAKA, I; TAKEUCHI, H. Criação de conhecimento na empresa. 16. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

TERRA, J. C. C. Gestão do conhecimento: o grande desafio empresarial. São Paulo: Negócio, 2001.

### **Fonte Financiadora**

FUMDES – Programa de bolsas de pesquisa e extensão do Fundo de apoio a Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior do Estado de Santa Catarina.

GP/UNESC Inovações nas Organizações

**Oral - Pesquisa****Sociais Aplicadas - Administração****MODIFICAÇÕES DO USO DA TERRA AGRÍCOLA NOS MUNICÍPIOS DE ORLEANS E URUSSANGA, SC NO PERÍODO DE 1990 A 2010****OLIVEIRA, L. R., OLSSON, I. M., BUSARELLO, C., WATANABE, M., YAMAGUCHI, C. K.***oliveira\_januario@hotmail.com, igor.olsson@hotmail.com, carlabusarello@unesc.net, melissawatanabe@unesc.net, criskyamaguchi@gmail.com***Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE****Laboratório / Grupo de Pesquisa: ino / fumdes***Palavras-chave: uso da terra; produção agrícola; estratégia produtiva***Introdução**

A terra passa por constantes mudanças, ligadas em certas ocasiões, com a utilização que recebe perante a necessidade que lhe é atribuída por seu utilizador. O tipo de plantio, a área destinada para o mesmo e o retorno gerado aumentam o interesse em ser estudados e submetidos a discussões de modo a aumentar os ganhos e diminuir os impactos.

O presente estudo tem como objetivo, estudar o uso e mudança do uso da terra na produção agrícola nos municípios de Urussanga e Orleans. Estes municípios fazem parte da região da AMREC - Associação dos Municípios da Região Carbonífera e pertencentes a região dos Vales da Uva Goethe.

**Metodologia**

A metodologia utilizada é documental e exploratória de caráter quantitativo com foco na produção agrícola. Os meios de investigação para a pesquisa documental bibliográfica utilizou fontes secundárias como: artigos científicos, teses, dissertações, livros, sites. Utilizando dados a série histórica da produção e a área plantada, além da relação da área utilizada para plantio agrícola com área total disponível no período de 1990 a 2010 do IBGE.

**Resultados e Discussão**

O uso da terra é aqui definido como o modo pelo qual os seres humanos exploram a cobertura vegetal. Este uso da terra está associado a questões biofísicas, atividades socioeconômicas e contextos culturais. Na identificação das causas das mudanças do uso da terra, é necessário um entendimento de como as pessoas tomam suas decisões e de como vários e certos fatores específicos interagem entre si (LAMBIM; GEIST; LEPERS, 2003; VERBURG et al., 2006).

Segundo Bakker et al. (2011) as características que as culturas apresentam referentes às

necessidades topográficas, tipos de solo e clima que são importantes e que causam bastante influência na produção, na resolução de problemas ambientais como erosão, contaminação, salinização e compactação. Estas características, somadas a acessibilidade e proximidade de mercado, refletem num resultado que se acumula no passado e até o presente nas escolhas dos produtores rurais. As culturas agrícolas buscam fertilidade, boa drenagem, solos aráveis e áreas niveladas com condições climáticas favoráveis durante o seu processo de produção e também ao acesso a mercados.

**Conclusão**

Os resultados obtidos mostram a mudança do uso da terra na produção agrícola das cidades de Orleans e Urussanga, primeiramente pela diminuição da produção e da disponibilização de terras para cultivo no período estudado. Em relação a área total para a produção agrícola conseguimos perceber uma grande perda de sua área total destinada ao cultivo.

Observa-se também que a queda tanto de produção, área plantada e produtividade ocorreu devido ao deslocamento de recursos da área rural para outros setores econômicos, isso ocorreu principalmente no município de Orleans.

**Referências Bibliográficas**

ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO CARBONÍFERA – AMREC. Municípios. Disponível em: <http://www.amrec.com.br/municipios/index.php>. Acesso em: 15 Mar. 2014.

BAKKER, M. M. et al. Changing environmental characteristics of European cropland. *Agricultural Systems*, v. 104, n. 7, p. 522-532, 2011.

FEDERAÇÃO CATARINENSE DE MUNICÍPIOS – FECAM. Objetivos da Federação. Disponível em: <http://www.fecam.org.br/home/index.php>. Acesso em: 15 Mar. 2014.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Sidra. Disponível em: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)  
Acesso em: 03 Feb de 2013.

IBGE CIDADES – Estatísticas. Disponível em:  
[HTTP://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/uf.php?lang=&coduf=42&search=santa-catarina](http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/uf.php?lang=&coduf=42&search=santa-catarina). Acesso em:  
14 Mar. 2014.

LAMBIN, E.F.; GEIST, H. J.; LEPERS, E. Dynamics of land-use and land-cover change in tropical regions. Annual Review of Environment and resources, California, v. 28, p. 205-241, 2003.

### **Fonte Financiadora**

FUNDES 2012-2014/INO.

## Oral - Pesquisa

### Sociais Aplicadas - Administração

# EMPREENDEDORISMO SOCIOAMBIENTAL: UM ESTUDO NO COMITÊ DE BACIAS DO RIO ARARANGUÁ, SC

WATANABE, M., BUSARELLO, C., YAMAGUCHI, C. K., OLSSON, I. M., OLIVEIRA, L.

*melissawatanabe@unesc.net, carlabusarello@unesc.net, criskyamaguchi@gmail.com, igor.olsson@hotmail.com, oliveira\_januario@hotmail.com*

**Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE**

**Laboratório / Grupo de Pesquisa:**

*Palavras-chave: Recursos hídricos, gestão integrada participativa, comitê de bacia hidrográfica.*

## Introdução

Este estudo é parte integrante da rede de pesquisas do Grupo de Pesquisa Estratégia, Competitividade e Desenvolvimento (GECOMD), e seu objetivo é descrever como ocorre a gestão e o empreendedorismo social no comitê de bacia do rio Araranguá, SC.

A água é um elemento essencial à vida que, embora seja um bem durável, a sua qualidade é questionável, portanto e sua gestão deve buscar atender às necessidades básicas dos seres humanos. A água que apresenta potencial de uso é denominada recurso hídrico, por estar associada a atividades humanas. A necessidade de equilibrar as demandas com a oferta de água em quantidade e qualidade adequadas determina a existência de um processo de gestão para este recurso natural.

A tomada de decisão na gestão da água está tendendo a ser mais participativa, principalmente nas questões urgentes relacionadas à escassez deste recurso natural, onde a quantidade de agentes envolvidos é múltipla e os interesses são diversos. As decisões, por sua vez, buscam atender um maior número de interesses de acordo com as demandas existentes, e para isso, a estrutura de governança deve desempenhar um papel deliberativo com envolvimento efetivo não só dos stakeholders, mas da comunidade em geral.

As decisões de uma maneira geral podem ser tomadas de forma individual ou em consenso com um grupo. Dependendo do grau de complexidade e das pessoas envolvidas, uma decisão pode respeitar ou não as diferenças intra ou inter grupo. Outra característica da gestão é que ela muda ao longo do tempo, refletindo seus valores, suas crises e seus paradigmas. Simon (1965) procurou demonstrar que não existe decisão perfeita porque não existe a possibilidade de uma avaliação sublime de todas as alternativas e suas consequências, já que a capacidade do ser

humano é limitada. A sua racionalidade consiste em escolher a opção mais satisfatória e focar-se nela.

Pahl-Wostl et al. (2007) reforça ainda que as decisões para a resolução de problemas com a água, tornaram-se cada vez mais multidimensionais, multissetoriais e multirregionais, pois envolvem vários interesses, várias causas e apresentam várias alternativas de soluções, além de refletirem os anseios de agentes de vários espaços geográficos e sociais que abrigam as águas. Ressalta, também, que estas soluções são adotadas somente quando há uma motivação real capaz de sensibilizar muitas instituições e vários stakeholders.

## Metodologia

Este estudo teve caráter exploratório com análise predominantemente qualitativa. Foram utilizados dados primários e secundários. Os dados primários foram obtidos através de aplicação de questionário aos membros participantes do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Araranguá, este questionário foi dividido em quatro grandes blocos que compreendiam perguntas referentes a: 1) perfil socioeconômico; 2) comportamento micro-organizacional; 3) comportamento meso-organizacional; 4) comportamento macro-organizacional. A análise dos dados se deu em uma escala tipo Likert.

## Resultados e Discussão

Os resultados apontam que no presente momento o comitê da bacia hidrográfica do Rio Araranguá apresenta um perfil socioeconômico do gênero masculino, seu aprendizado ocorre principalmente através de interações sociais.

## Conclusão

A capacidade de convívio na diversidade foi considerada alta, as questões de cooperação e relação de confiança, dinâmicas do grupo foram consideradas de média a alta para a maioria dos

indicadores pontuados. Já nas questões de poder, interesse e conflito, há um direcionamento das respostas em haver uma priorização aos interesses organizacionais.

### **Referências Bibliográficas**

PAHL-WOSTL, C., M et al. Social learning and water resources management. *Ecology and Society* 12(2): 5, 2007.

SIMON, H. A. Comportamento administrativo: estudo dos processos decisórios nas organizações administrativas. 2.ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1965.

VASCONCELOS, A.M; LEZANA, A. G. R. Modelo de ciclo de vida de empreendimentos sociais. *Rev. Adm Pública*. Rio de Janeiro, 46 (4), 2012.

**Oral - Pesquisa****Sociais Aplicadas - Administração****AMESC E AMREC: ANÁLISE AGRÍCOLA SOB ÓTICA DO USO E MUDANÇA DO USO DO TERRA****OLSSON, I. M., WATANABE, M., BUSARELLO, C., OLIVEIRA, L., YAMAGUCHI, C. K.***igor.olsson@hotmail.com, melissawatanabe@unesc.net, carlabusarello@unesc.net, oliveira\_januario@hotmail.com, criskyamaguchi@gmail.com***Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE****Laboratório / Grupo de Pesquisa: GeComD***Palavras-chave: uso da terra; produção agrícola; estratégia produtiva***Introdução**

Diversos são os fatores motivadores que tornam o estudo do uso e mudança de uso da terra um ponto relevante nas tomadas de decisões. A terra é fonte primária de subsistência do homem e, portanto, deve ser cuidadosamente estudada e suas mudanças compreendidas. As possibilidades estão relacionadas diretamente às dimensões biofísicas, socioeconômicas e culturais que compreendem a geografia humana daqueles que nela vivem e que dependem da decisão da melhor utilização daquele espaço geográfico, visando uma melhor utilização de suas áreas e melhor retorno econômico das mesmas (WATANABE, 2009). Portanto, o presente artigo busca evidenciar as mudanças ocorridas no uso da terra no período de 1990 a 2010, tendo como foco a Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense (AMESC) e a Associação dos Municípios da Região Carbonífera (AMREC).

**Metodologia**

A metodologia utilizada é documental, utilizando-se de fontes secundárias como artigos científicos, teses, dissertações, livros e sites, e exploratória de caráter quantitativa, tendo como base as séries históricas do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Estatística (IBGE), Companhia Brasileira de Abastecimento (CONAB), do Instituto de Pesquisas Aplicadas (IPEADATA). O desenvolvimento do artigo é também apoiado por ferramentas como cartogramas e representações gráficas construídas juntamente com o processo de formatação dos dados obtidos.

**Resultados e Discussão**

Os resultados evidenciam a constante mudança nas áreas plantadas, nas quantidades colhidas e na produtividade dos municípios, tais mudanças baseiam-se, principalmente, no manejo, na tecnologia e em pressões para novas utilidades das áreas estudadas. De modo geral as áreas

tendem a diminuir, mas, ao mesmo tempo, obter aumento de produção e, conseqüentemente, produtividade. Cabe destacar o caso dos municípios de Urussanga e Orleans que, em contrapartida, demonstram diminuição de todos os fatores. Por sua vez, a área destinada ao cultivo em relação à área total disponível no município (porcentagem da área total do município utilizada para o plantio) é um dado ao qual cabe destaque. As cidades de Meleiro, Turvo, Ermo e Forquilha possuíam, em 2010, mais de 50% de seu território ocupado pelo cultivo e outras tantas cidades tem porcentagens superiores a 20%.

**Conclusão**

O estudo do uso da terra demonstra-se então, uma ferramenta auxiliar e importante para os estudos realizados, visto que demonstra os impactos territoriais e estratégicos nos diversos campos além da agricultura. Por ser finito, o espaço deve ser estudado e utilizado da melhor maneira possível, pois grandes extensões de terra, nem sempre, determinam grandes retornos.

Apesar do Brasil apresentar áreas continentais e poucos estudos científicos estão focados neste escopo, porém, mais estudos se fazem necessários seja no âmbito regional com estudos em outras culturas, seja nacionalmente principalmente áreas agrícolas, fronteiras e áreas ecologicamente sensíveis.

**Referências Bibliográficas**

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Sidra. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br> Acesso em: 03 Feb de 2013.

LAMBIN, E. F.; GEIST, H. J.; LEPPERS, E. Dynamics of land-use and land-cover change in tropical regions. *Annual Review of Environment and Resources*, California, v. 28, p. 205-241, 2003.

USDA. United State Department of Agriculture. Foreign Agricultural Service. Production, Supply and Distribution on line. Disponível em: [www.fas.usda.gov/psdonline/psdhome](http://www.fas.usda.gov/psdonline/psdhome). Acesso em: 19 Mar de 2013.

WATANABE, M. O Uso da Terra na Agricultura do Estado do Paraná, Brasil. 2009. Tese (Doutorado em Agronegócios) – Programa de Pós-Graduação em Agronegócios, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

### **Fonte Financiadora**

PIBIC/CNPq/UNESC

**Oral - Pesquisa****Sociais Aplicadas - Administração****PROCESSO DE INOVAÇÃO E OS CÍRCULOS DE CONTROLE DE QUALIDADE DAS ORGANIZAÇÕES****SANTOS, G. V. S. V., YAMAGUCHI, C. K.***qualidade@anjo.com.br, criskyamaguchi@gmail.com***Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE**  
**Laboratório / Grupo de Pesquisa: gecOmd***Palavras-chave: Círculo de controle da qualidade. Criatividade. Geração de ideias.***Introdução**

As inovações estão entre as principais vantagens competitivas para a manutenção das empresas em seus mercados, sejam elas radicais ou incrementais. O Círculo de Controle da Qualidade (CCQ) vem sendo utilizado com resultados positivos por muitas empresas para melhorar o desempenho nos departamentos produtivos. Nesse contexto, esta pesquisa objetiva conhecer se o grupo do Círculo de Controle da Qualidade (CCQ) contribui para a inovação incremental nos processos produtivos da organização.

**Metodologia**

Os procedimentos metodológicos adotados foram pesquisa exploratória, descritiva e estudo de caso, com abordagem qualitativa numa indústria de tintas no sul de Santa Catarina no processo de envase nas latas de thinner de 18 litros. O problema levantado no processo de envase do thinner, a balança de pesagem era programada para 16,9 kg que corresponde a 18 litros dentro da lata. Porém, quando a máquina era acionada o bico enchia a lata com thinner e no final do processo ocorria o transbordo de uma pequena quantidade de thinner e como consequência a lata ficava com litragem a menor, o thinner escorria pela lata e estragava a litografia da lata e ainda o operador precisava secar a lata com o risco do contato com o thinner.

**Resultados e Discussão**

O grupo de melhoria de CCQ aplicou o brainstorming para levantar as causas desse problema. Foi constatado que o problema ocorria porque a vazão do bico de envase era muito grande. E se reduzisse a vazão do thinner resolveria o problema, porém, a produtividade cairia. A partir desta constatação foram realizadas várias reuniões, e a primeira proposta para o problema foi programar a balança com um peso aproximadamente 0,5kg menor, depois de dosar os 16,4kg, então, o restante do volume seria completado manualmente pelo operador que

ficava acionando o botão até concluir a pesagem. Essa solução resolveu o problema da dosagem a menor, porém, o grupo continuou com o atraso na produção. Essa solução resolveu o problema da dosagem a menor, porém, o grupo continuou com o atraso na produção. Após novos estudos do problema e um novo brainstorming surgiu a ideia de adaptar na máquina um novo cilindro dosador composto de 2 estágios, a primeira com a vazão normal, que dosaria até 90% do volume programado e o segundo estágio com uma dosagem menor que completaria os 10% faltantes.

**Conclusão**

Pode-se afirmar que o grupo de CCQ aplicou a inovação incremental quando geraram novas ideias no processo de envase e solucionando o problema recorrente do setor.

**Referências Bibliográficas**

BARBIERI, José Carlos; VASCONCELOS, Isabella Freitas Gouveia; ANDREASSI, TALES, Carvalho de Vasconcelos, Flávio. INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE: NOVOS MODELOS E PROPOSIÇÕESRAE - Revista de Administração de Empresas [On-line] 2010, 50 (Abril-Junio) : [Data de consulta: 6 / julho / 2014] Disponível em: ISSN 0034-7590

LEIFER et al. Radical innovation: how mature companies can outsmart upstars. Boston: HBSP, 2000.

LEMOS, Cristina. Inovação na era do conhecimento. Disponível em . Acesso em: 23 jul. 2014.

MACHADO, Denise Del Prá Netto; CARVALHO, Luciano Castro de and HEINZMANN, Lígia Maria. Ambiente favorável ao desenvolvimento de inovações e cultura organizacional: integração de duas perspectivas de análise. Rev. Adm. (São Paulo) [online]. 2012, vol.47, n.4, pp. 715-729. ISSN 0080-2107.



<http://dx.doi.org/10.5700/rausp1069>. 12/07/14 às 10h19

PAROLIN, Sonia Regina Hierro. Estudo multicasos sobre atividades inovativas. *Rev. Adm. (São Paulo)* [online]. 2013, vol.48, n.3, pp. 608-620.

TIDD, J.; BESSANT, J.; PAVITT, K. *Gestão da inovação*. Tradução de Elizamari Rodrigues Becker et al. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

KNOX, S. The boardroom agenda: developing the innovative organization. *Corporate Governance*, Bradford, UK, v.2, n.1, p.27-36, Jan./Feb. 2002.

TIGRE, P.B. *Gestão da inovação: a economia da tecnologia no Brasil*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

## Painel - Pesquisa

### Sociais Aplicadas - Administração

# AS IMPLICAÇÕES DAS TECNOLOGIAS DE GESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SÓCIO-ORGANIZACIONAL DOS EMPREENDIMENTOS POPULARES

COSTA, D., MUELLER, R. R.

*douglascosta\_aru@hotmail.com, rrmueller@unesc.net*

**Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE**  
**Laboratório / Grupo de Pesquisa: propex**

*Palavras-chave: Tecnologia de gestão; Cooperativismo; Modelos de gestão; Processo de trabalho.*

## Introdução

Para que possamos tratar dos pontos-chaves deste trabalho, é fundamental abordarmos a fundamentação utilizada neste. Assim partimos da ideia de Engels que afirma “O trabalho [...] É a condição básica e fundamental de toda a vida humana. E em tal grau que, até certo ponto, podemos afirmar que o trabalho criou o próprio homem.” (ENGELS, 1876). É evidenciada a evolução do macaco até ser considerado como um ser social, totalmente afastado dos animais, e com isso ser visto como ser social.

Observado isto, tomamos como base a visão de Marx onde afirma que todos os seres vivos com exceção o ser humano realizam suas tarefas (processo de trabalho) de forma instintiva, o ser humano diferente destes as planeja antes mesmo de realizá-las, destarte pressupõe “o trabalho numa forma em que pertence exclusivamente ao homem” (MARX, 1988, p.297-298). As leituras acima elencadas serviram para que entendêssemos a interação entre homem e trabalho no que tange a história destes.

Assim sendo fomos de encontro ao ponto crucial desta pesquisa que é: fazer uma análise de como vêm se realizando as apropriações acerca das tecnologias de gestão a partir de empreendimentos populares e conseqüentemente, como essa apropriação pode contribuir para o desenvolvimento dos mesmos.

Assim utilizamos a abordagem de Faria onde nos trás os conceitos de processo de trabalho e de valorização, além de outros conceitos. Mas tais conceitos já foram evidenciados neste, pensamos em otimizar nossa pesquisa, concentrando nossos esforços em entender o conceito sobre tecnologia de gestão vista como parte da tecnologia de processo. Então estudamos a tecnologia de processo com suas divisões e subdivisões. A definição desta é “as técnicas e o uso de técnicas que interferem no processo de trabalho/produção, de maneira a modificá-lo, organizá-lo, racionalizá-lo, sejam tais técnicas de

origem física [...], sejam de origem gerencial”. (FARIA, 1997, p.29). Onde há duas classificações possíveis sendo tecnologias físicas e de gestão, estas são subdivididas respectivamente em: técnicas simples e sofisticadas; também as de ordem comportamental ideológica e as de ordem instrumental.

A pesquisa baseia-se nas de ordem instrumental. Destarte pesquisamos modelos de gestão. E por fim concentramos esforços no entendimento de cooperativismo. Partimos do histórico deste numa visão de mundo e Brasil; fundamentos de solidariedade num conceito econômico e repartição dos ganhos na empresa cooperativa; e a diferença entre autogestão e heterogestão.

## Metodologia

Para o desenvolvimento da pesquisa utilizou-se o estudo bibliográfico, no que concerne a parte empírica foram realizadas saídas a campo, quanto a natureza da pesquisa esta é de cunho qualitativo, quanto aos procedimentos metodológicos utilizou-se a aplicação de questionários composto de questões abertas e semi-abertas. Fizeram parte da pesquisa sete gestores de cooperativas da região de Criciúma.

## Resultados e Discussão

Parte-se dos questionários, onde os entrevistados são indagados em relação a: forma como os colaboradores observam a cooperativa em relação à empresa capitalista; modelos de gestão o que são, se há algum estruturado nesta e se estes conhecem modelos específicos para cooperativas; e quanto a tecnologias de gestão se estas utilizam ou não.

## Conclusão

Pode-se perceber com base nas análises das respostas dos questionários que em certos aspectos a pesquisa vai ao encontro do evidenciado na fundamentação, ressaltar-se os princípios universais do cooperativismo citados em todos os questionários. Porém percebe-se

aspectos contraditórios o que evidencia uma prática com desacordos a estes princípios. Cabe citar que o objetivo de nossa pesquisa foi alcançado, pois com a união entre fundamentação e questionários podemos compreender as implicações sócio-organizacionais das tecnologias de gestão nos empreendimentos populares.

### **Referências Bibliográficas**

ENGELS, Friederich. O papel do trabalho na transformação do macaco em homem. 1876. Disponível em: . Acesso em: 12 ago. 2013.

MARX, Karl. O Capital: Os Economistas. São Paulo: Nova Cultural Ltda, 1988.

FARIA, José Henrique de. Tecnologia e Processo de Trabalho. Curitiba: UFPR, 1997.

## Oral - Pesquisa

### Sociais Aplicadas - Administração

## ASCENSÃO PROFISSIONAL: O USO DO EMPODERAMENTO NAS ORGANIZAÇÕES

SANTOS, A., LOPES, G. S. C.

*alice.isadora2006@hotmail.com, giselelopes@unesc.net*

Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE  
Laboratório / Grupo de Pesquisa: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Palavras-chave: *Empowerment, delegação de poder, executivo.*

### Introdução

O empowerment no cenário internacional tem sido um tema muito investigado, porém no Brasil a realidade ainda é diferente. Frente à carência de estudos brasileiros sobre o empoderamento do indivíduo no âmbito organizacional, este estudo tem o intuito de preencher esta lacuna. A corrente teórica que este trabalho se enquadra é a de Rowland (1997) e Wilkson (1998). O enfoque será para a compreensão das dimensões do empoderamento dentro das organizações sustentado por Rowland (1997) e o empoderamento como fator de transformação do indivíduo apresentado por Wilkson (1998). Para tanto esse estudo objetiva compreender o processo de ascensão profissional dos executivos que atuam na indústria do vestuário no município de Sombrio, SC.

### Metodologia

A unidade amostral consistiu das empresas que atuam na indústria do vestuário no município de Sombrio, SC. A amostra da pesquisa é denominada não probabilística por acessibilidade, os resultados obtidos se limitam a unidade amostral alcançada, foram utilizados dados primários, obtidos através de pesquisa de campo e questionário semiestruturado com perguntas abertas destinadas aos trabalhadores do município de Sombrio, SC. As entrevistas duraram cerca de 40 minutos de gravação cada, em seguida sendo transcritas pela pesquisadora como cópia fiel respeitando a autenticidade das falas. Após a transcrição e organização das respostas para análise em acordo com a literatura, a pesquisadora analisou as entrevistas a fim de compreender o processo de ascensão profissional.

### Resultados e Discussão

Os colaboradores entrevistados nessa pesquisa tem idade média de 24 anos, possuem escolaridade ensino médio completo, técnico, ensino superior incompleto e completo. Iniciaram sua carreira profissional na empresa em um cargo

inferior e ascenderam para cargos mais elevados, apenas um colaborador não apresentou tal ascensão até o momento.

Embora ainda existam empresas que não desejam envolver seus colaboradores com os seus objetivos, a maioria das empresas demonstrou que busca envolver seus colaboradores para o alcance dos objetivos da empresa, porém estes não participam da elaboração dos mesmos. A forma como é exercida a liderança dentro das organizações é importante no processo de ascensão. A pesquisa mostrou que na maioria das empresas o poder ainda está centralizado nas mãos dos gerentes o que acarreta uma gestão tradicional. Os resultados da pesquisa mostram que isso ainda ocorre de forma bem lenta dentro das empresas pesquisadas, ficando claro que não acontece a participação dos colaboradores nos estabelecimento das metas pretendidas pela mesma, muito embora as mesmas sejam repassadas para os colaboradores posteriormente.

Com a pesquisa realizada pode-se perceber que em todas as empresas a delegação de responsabilidades é feita através do gerente ou supervisor do setor que determina a função de cada colaborador de acordo com a necessidade. Essa delegação ocorre de forma que o colaborador se sinta responsável pelo trabalho que realiza.

### Conclusão

O empoderamento ocorre dentro das empresas, mesmo que esse não aconteça de forma totalizada, por meio de atitudes tomadas pelas lideranças destas empresas e por os colaboradores estarem dispostos a assumir as responsabilidades pelo seu trabalho e seu crescimento. Apesar de perceber que ainda há certa resistência por parte de algumas empresas na participação dos colaboradores no desenvolvimento das metas e objetivos da organização, foi percebido que estes quando solicitados se sentem parte da organização e

acabam se desenvolvendo melhor e buscam conciliar o objetivo pessoal com os objetivos organizacionais, faltando apenas que as empresas se conscientizem da importância dos colaboradores para o alcance dos objetivos gerais da mesma. Desta forma permitindo que o colaborador se sinta parte importante do processo.

### **Referências Bibliográficas**

ROWLANDS, Jo. Questioning Empowerment: Working whit Women in Honduras. An Oxfam Publication. Pg. 180 (1997).

WILKINSON, A.: Empowerment: theory and practice. Personnel Review, v.27, n.1, p.40-56, 1998..

**Oral - Pesquisa****Sociais Aplicadas - Administração****A MÚSICA COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO HUMANO -  
PROFISSIONAL****DIAS, J. P., GONÇALVES, N. M.***juliaahxcx@hotmail.com, ngo@unesc.net***Instituição: UENSC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE  
Laboratório / Grupo de Pesquisa: NECON. Núcleo de Estudos Contábeis***Palavras-chave: Musica. Canto coral. Gestão de pessoas. Desenvolvimento humano-profissional***Introdução**

Há milhares de anos o homem utiliza da fala e do canto para se comunicar e se expressar. A música por si é conhecida desde os tempos antigos como meio terapêutico. Tendo em vista que o ambiente de trabalho é o local em que as pessoas passam a maior parte do seu tempo, este deve ser um ambiente agradável e sadio para trabalhar. Nesse sentido, a pesquisa levanta a possibilidade de utilização da música como ferramenta de desenvolvimento humano-profissional dentro das organizações, para assim promover o fortalecimento das equipes, o entrosamento, a qualidade de vida no trabalho, além do aumento da produtividade.

**Metodologia**

O objetivo do estudo foi analisar a inserção da música como ferramenta de desenvolvimento humano e profissional nas empresas. A pesquisa foi de cunho exploratório e descritivo por se tratar de um estudo novo na área de gestão de pessoas. Quanto aos meios de investigação, a pesquisa foi bibliográfica e de campo. Foram realizadas quatro entrevistas em profundidade com profissionais de canto coral e vinte e dois questionários aplicados com os coralistas da empresa estudada.

**Resultados e Discussão**

Os resultados alcançados com o estudo bibliográfico e com a pesquisa de campo mostraram que a música pode ser um instrumento na gestão de pessoas, quando esta contribui na socialização do grupo, criando um ambiente convidativo à quebra de barreiras entre setores e hierarquias, motivando as pessoas a buscarem crescimento pessoal. Chiavenato (2004) cita que o clima organizacional é um dos principais fatores relacionados à qualidade de vida no trabalho e que se este clima não vai bem, podem vir a ocorrer afastamentos, desligamentos, declínio de produtividade, má vontade, insatisfação e tantas outras atitudes prejudiciais

tanto para o funcionário quanto para a empresa. Pôde-se verificar nas entrevistas que muitos coralistas entraram no coral para aprender algo novo, em consequência disso, a criatividade foi posta a prova, gerando a possibilidade de um ambiente inovativo. Adicionalmente, foi percebido nos entrevistados melhoria da autopercepção no grupo e elevação da autoestima diante dos colegas de trabalho, da família e dos amigos, pois, estes conseguiram quebrar barreiras do medo e do sentimento de incapacidade para desenvolver novas habilidades, como a música, mesmo na idade adulta. Segundo Vergara (2003) é necessário encontrar um sentido para estar dentro da organização; algo que faça o colaborador ter vontade de sair de sua casa todos os dias para ir até à empresa e contribuir com a mesma. Nesta empresa, esses colaboradores tem um motivo a mais para estarem lá. Este motivo é o coral, que faz com que eles se sintam importantes, saindo de dentro da empresa para representá-la em diversos eventos em outros lugares.

**Conclusão**

O ato de cantar vai além de partituras e notas. É sentimento, expressão, sair de si e viajar no som. A pesquisa mostrou que a música pode ser uma ferramenta para o desenvolvimento profissional nas organizações, especialmente na forma de canto coral, por trabalhar a integração de setores e hierarquias diferentes. A atividade musical não agrega custos altos para a empresa, na verdade ela pode ser deduzida no imposto de renda como recurso para a cultura. O canto coral traz benefícios que podem vir a diminuir o nível de estresse dos colaboradores, melhorar o convívio entre os setores, unir gerente e funcionário, fazendo com que esses possam transcender a hierarquia rígida e criar um ambiente de mais respeito humano.

**Referências Bibliográficas**

CHIAVENATO, Idalberto. Recursos humanos: o Capital Humano das Organizações. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

VERGARA, Sylvia Constant. Gestão de pessoas. São Paulo: Atlas, 2003.

### **Fonte Financiadora**

Universidade do Extremo Sul Catarinense; Grupo de Pesquisa: Núcleo de Estudos Contábeis (NECON).

**Oral - Pesquisa****Sociais Aplicadas - Administração****MULHERES NA GERÊNCIA: ESTUDO DAS EXPRESSÕES DE EMPODERAMENTO****SILVA, J. J., LOPES, G. S. C.***jucileia\_aru@hotmail.com , giselelopes@unesc.net***Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE****Laboratório / Grupo de Pesquisa: grupo de pesquisa***Palavras-chave: Empowerment, Feminino, instituição bancária.***Introdução**

Este trabalho objetiva conhecer as expressões de empoderamento profissional das mulheres que ocupam cargos de gerentes em agências bancárias da cidade de Criciúma, SC. Nesta temática buscou-se apresentar teoricamente o empowerment e seus pressupostos; o empowerment feminino ao longo do tempo; o empowerment no contexto organizacional e as expressões de empoderamento da mulher no mercado de trabalho.

**Metodologia**

A metodologia utilizada quanto aos fins de investigação foi de caráter descritivo. Como meio de investigação foi realizado entrevistas em profundidade com 20 mulheres em cargos gerente em vários departamentos de 20 instituições bancárias pesquisadas.

**Resultados e Discussão**

Nesta pesquisa foi possível identificar quatro fatores de expressões de empoderamento nas gerentes vinculadas nas 20 agências bancárias de Criciúma, SC, segundo Friedmann (1996). Foi perceptível nas declarações que todas as executivas participam de alguma forma dos processos decisórios da instituição bancária que atuam. Dependendo do nível hierárquico que ocupam são envolvidas nas decisões e contribuem paralelamente com os executivos, não havendo manifestações de preconceitos quanto ao gênero. Foi possível perceber que a meritocracia contribui para essas executivas atuarem sem receio com executivos em cargos semelhantes hierarquicamente. Como não foi questionado as diferenças salariais, não é possível afirmar que haja distinção salarial entre os gêneros nestas agências. O que foi evidenciado é que estas executivas demonstraram sentimentos de autorealização profissional e que por mais que expressam autonomia na carreira no ato da entrevista, ainda demonstram o apego familiar frente as decisões de trabalho e família.

**Conclusão**

As mulheres que participaram desta pesquisa possuem uma faixa etária entre 21 a 54 anos com uma média geral de 33 anos, o que caracteriza que a maior parte ainda é jovem. No que diz respeito ao grau de escolaridade, todas com graduação completa, cerca de 60% já concluiu ou esta cursando uma especialização. O tempo médio que atuam na profissão foi entre 1 (um) a 4 (quatro) anos, mais ainda faz parte as que atuam já há 35 anos na mesma profissão.

Foi possível constatar que estas mulheres atribuem o bem estar e o sucesso ao reconhecimento profissional e a valorização da família. O reconhecimento da família é importante em toda a vida, pois este apoio auxilia no desempenho no trabalho e na segurança na definição da carreira. O esposo e filhos se apresentaram parceiros na divisão das tarefas da casa. Essa parceria ajuda as executivas a conciliarem a vida pessoal com a profissional.

Foi evidenciado que as entrevistadas são cordiais umas com as outras para se ajudar no crescimento profissional. No entanto para que elas chegassem na posição que estão alocadas tiveram que se adaptar as várias situações, desde sair de casa e deixar os pais e família até enfrentar o desconhecido por ser de famílias humildes. Mesmo diante destes desafios no início da carreira, ainda os laços familiares são mais fortes quando há a necessidade de mobilidade para outra região em prol do interesse institucional. Entre decidir aceitar a mobilidade para outra agência distante, optam pela família. As solteiras demonstraram maior flexibilidade na mobilidade para outra agência em regiões longínquas, mas frisaram que quando casadas pensariam duas vezes antes de mudar.

Pode-se inferir que as entrevistadas participam ativamente do processo decisório das agências bancárias que trabalho. O fato de serem mulheres não limita esta participação, muito pelo contrário, estão inseridas em processos de planejamento de



metas de curto, médio e longo prazo para definir os rumos da(s) agência(s) que trabalham.

### **Referências Bibliográficas**

FRIEDMANN, J. Empowerment: uma política de desenvolvimento alternativo. Oeiras: Celta, 1996.

HAWK, Joan Libby et al. Os Princípios de empoderamento das mulheres: igualdade Significa Negócios. 2. ed. Brasil: United Nations Global Compact, 2011. 16 p. Disponível em: . Acesso em: 22 nov. 2013

HOROCHOVSKI, Rodrigo Rossi. Empoderamento: definições e aplicações. In: 30º encontro anual da anpocs, 2006, Caxambu, MG. Anais. Caxambu, MG: Anpocs, 2006.

## Oral - Relato de Experiência

### Sociais Aplicadas - Administração

# A APLICAÇÃO DO PROBLEM BASED LEARNING NO CONTEXTO DE UM COMPONENTE CURRICULAR DE FORMAÇÃO BÁSICA: RELATO DOS PRINCIPAIS DESAFIOS

FRANCISCO, T. H. A., NAKAYAMA, M. K.

*profff@gmail.com, marina@egc.ufsc.br*

Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE  
Laboratório / Grupo de Pesquisa: CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Palavras-chave: PBL. educação superior. aprendizagem

## Introdução

No curso de Administração, notadamente reconhecido como o mais abrangente na perspectiva de campo de trabalho e também como o curso de maior procura na educação superior presencial na atualidade, essa reflexão ganha notoriedade e legitimidade a partir de uma nova reconfiguração do processo de ensino e aprendizagem. A busca por esse novo movimento se deve a um reposicionamento necessário desse curso, especialmente pela introdução de novas profissões e pelo impacto sistemático do ENADE.

Baseado nessa reflexão introdutória, considerando a nova dinâmica que o contexto impõe ao curso de Administração, o paper tem a intenção de apresentar os principais desafios advindos da aplicação do Problem Based Learning (PBL) como forma de dinamizar uma disciplina teórica. A partir da aplicação do método no componente curricular de Teoria Geral da Administração, surgem alguns importantes desafios que, na visão de Mota e Scott (2014) devem ser cada vez mais explorados.

## Metodologia

Por meio do estudo de materiais de caráter teórico-empírico torna-se possível construir um caminho para o desenvolvimento de novas reflexões, fortalecendo o construto em discussão e as possibilidades de tomada de decisão por meio de evidências reconhecidas.

A partir da leitura prévia da literatura por meio de um movimento exploratório e por meio da experiência dos autores nas disciplinas de formação básica do Bacharel em Administração, é considerada a problemática da investigação para a definição dos termos. Desse modo, elenca-se uma série de descritores que podem colaborar com a busca pelos materiais em bases de dados notadamente reconhecidas pela comunidade científica. Entre eles, a partir da busca na EBSCO, surgem os seguintes aspectos:

“PBL” AND “Higher Education”, “PBL” AND “Business”, “PBL” AND “Administração” e “PBL” AND “Theoretical Skills”.

## Resultados e Discussão

No nível de curso, a implementação do PBL no contexto do componente curricular que é objeto de estudo demandou uma reflexão substancial que se voltou a uma discussão do currículo e das metodologias que foram utilizadas no âmbito do Projeto Pedagógico do Curso. A partir da escolha da disciplina e do processo experimental desenvolvido ao longo de um semestre, os resultados, discutidos exaustivamente no âmbito do Núcleo Docente Estruturante, determinaram um novo olhar para o currículo, considerando indutores que determinavam uma nova dinâmica para o ensino: O ENADE, as Políticas do PDI e um novo perfil do estudante.

Ao docente, considerando-o como outro nível de análise, a aplicação do PBL ensejou uma substancial mudança de perfil do professor, determinando a inserção de atividades de pesquisa e produção científica no âmbito das atividades de ensino e aprendizagem. Além disso, foi necessária uma revisão substancial dos instrumentos de avaliação e, principalmente, da dinâmica expositiva que era utilizada nas aulas. Além disso, a postura do professor também teve que ser revista, no momento em que esse sujeito passa a colocar o estudante como centro de suas ações.

Para o estudante as mudanças mais substanciais determinaram uma alteração no comportamento relacionado com os estudos independentes, já que o PBL determinou uma alteração do paradigma encontrado na sala de aula. No primeiro momento, os estudantes possuíam um comportamento passivo em sala de aula e com a aplicação do PBL os estudantes passaram a ser ativamente demandados para a atividade de construção do conhecimento.

## **Conclusão**

Além de gerar motivação e resultado notadamente reconhecidos como positivos, essa implantação demanda alguns desafios:

1. Criar um entendimento comum sobre o contexto da discussão: Isso demanda uma imersão prévia ao conteúdo e a necessidade de se construir uma familiaridade com os conceitos que serão trabalhados.
2. Acesso as melhores evidências para estudos autônomos.
3. Os acadêmicos devem ser capacitados para que se tornem especialistas em resolução de problemas e para isso devem apresentar profundo conhecimento em manuseio de bases de dados e na utilização de técnicas específicas para a produção de conhecimento na área.

## **Referências Bibliográficas**

MOTA, Ronaldo; SCOTT David. Educando para a inovação e aprendizagem independente. 1ª ed. Ed. Elsevier. 2014

## Oral - Pesquisa

### Sociais Aplicadas - Administração

#### O TERCEIRO SETOR E O DESENVOLVIMENTO LOCAL: UM ESTUDO DE CASO DA ONG CASA DA FRATERNIDADE DE ARARANGUÁ/SC

SILVA, R. H., GONÇALVES, N. M.

renata.hahnsilva@hotmail.com, ngo@unesc.net

Instituição: UENSC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE  
Laboratório / Grupo de Pesquisa: NECON. Núcleo de Estudos Contábeis

Palavras-chave: Terceiro Setor. Desenvolvimento individual e coletivo. Casa da Fraternidade. Araranguá, SC

#### Introdução

O Terceiro Setor surgiu da mistura dos dois setores econômicos clássicos da sociedade: o público, no qual é representado pelo Estado e o privado, representado pelas empresas em geral. As organizações do terceiro setor trazem em si mesmas o caráter público e o foco de gerar benefícios para toda a sociedade, buscando defender interesses comuns (MACHADO, 2009). Portanto, tem como objetivo principal o social e como ação principal a criação de projetos que possam atingir um coletivo, ou seja, as pessoas inseridas na missão desses projetos, sem visar o lucro. São organizações que fazem parte do movimento social em prol da construção da cidadania e do desenvolvimento coletivo. Considerando estes princípios, objetivou-se com este estudo analisar a atuação da organização não governamental Casa da Fraternidade de Araranguá, SC, no desenvolvimento individual e coletivo da comunidade local.

#### Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida com o enfoque qualitativo. A sua finalidade foi de natureza descritiva e, quanto aos meios de investigação, bibliográfica, documental e de campo. Os dados coletados foram provenientes de bases secundárias de fontes bibliográficas e documentais; e primários, através de entrevistas e observação em campo. Foram aplicados 98 questionários estruturados com os responsáveis pelos alunos, abordando o perfil dos alunos e da família, quais atividades o aluno e a família participam, de que forma o projeto contribui para o enriquecimento pessoal, mudança de comportamento e aprendizado dos alunos, e quais transformações os alunos obtiveram após entrarem nos projetos.

#### Resultados e Discussão

Constatou-se com a pesquisa que o Projeto Juventude Luzes do Amanhã oferece oportunidades de integração, formação e

desenvolvimento das potencialidades na comunidade. São oferecidas 180 vagas para cerca 15 oficinas ativas no primeiro semestre de 2014, que aliadas às oficinas de Ética e Cidadania, e Reforço Escolar, favorecerem o desenvolvimento integral e harmonioso, tanto físico, quanto psicológico da criança. Nos programas oferecidos elas possuem a opção de lazer e aprendizado e todas as atividades são em horários opostos ao escolar, motivando e favorecendo a frequência na escola. Existe uma relação contínua da instituição com a escola, bem como o monitoramento das famílias, de forma a atrair e manter as crianças nos projetos. A Instituição também oferece para as famílias das crianças atendidas e a comunidade, serviços de assistência social que contribuem para reduzir as dificuldades materiais dos mesmos. Dos questionários aplicados 57,14% dos entrevistados residem no Bairro Lagoão no município de Araranguá, onde se situa a Instituição. Observa-se que 51,02% dos alunos matriculados tem uma faixa etária entre 06 a 09 anos. Considerado um dos bairros mais carentes da cidade, conforme pontua a coordenadora da instituição. Antes de iniciar os projetos existia um grande número de adolescentes em ociosidade, fora da escola e até em contato com as drogas. Existia nas escolas do bairro um sério problema de repetência e baixa frequência. Atualmente, a maioria das crianças do bairro participa dos projetos oferecidos pela instituição, percebendo-se um aproveitamento positivo das crianças na escola. A participação nos projetos estão condicionadas ao aproveitamento escolar. A instituição faz o acompanhamento dos boletins escolares para averiguar o desempenho. Quando este está negativo intensifica-se o reforço escolar.

#### Conclusão

Proporciona integração entre alunos e pais e promove atividades sociais que alcançam toda a comunidade. Após 13 anos do projeto Juventude Luzes do Amanhã é visível a transformação socioeconômica das famílias envolvidas nas

atividades. Se os alunos não estivessem nos projetos, 27,55% deles estariam em casa com os irmãos, 25,51% estariam em casa sozinhos e 13,27% estariam na rua.

### **Referências Bibliográficas**

MACHADO, Maria Rejane. Entidades beneficentes de assistência social: contabilidade, obrigações acessórias e principais. 2ª ed. Curitiba: Juruá, 2009.

### **Fonte Financiadora**

Núcleo de Estudos Contábeis (NECON).  
Orientação da Prof.<sup>a</sup> Dra. Natália Martins  
Gonçalves.

## Oral - Relato de Experiência

### Sociais Aplicadas - Administração

## OS DESAFIOS DA ÁREA DE RH NUMA EMPRESA MINERADORA: UM CASO DE ENSINO

LOPES, G. S. C., FERNANDES, F.

*giselelopes@unesc.net, franciani.fernandes@hotmail.com*

**Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE**

**Laboratório / Grupo de Pesquisa: grupo de pesquisa**

*Palavras-chave: Recursos Humanos, recrutamento, seleção, segurança no trabalho, clima organizacional*

### Introdução

O uso dos casos de ensino como estratégia educacional desenvolve nos acadêmicos conhecimentos, habilidades e atitudes, capacitando-os a tomar decisões acertadas ao se depararem com os desafios organizacionais da Administração de Recursos Humanos.

Os estudantes assumem um papel de gestores e precisam identificar as deficiências organizacionais de recursos humanos e resolvê-las. Tal estratégia estimula no estudante a habilidade de comunicação, de trabalho em equipe, de saber escutar e se expressar. O ensino se torna mais dinâmico, pois atrela a teoria e a prática, e o acadêmico sai capacitado para enfrentar a realidade do contexto organizacional com atitude, confiança, capacidade de análise e tomada de decisão.

Este trabalho trata-se de um relato de experiência referente a prática do estudo de caso como ferramenta de ensino, numa disciplina de práticas gerenciais em recursos humanos, aplicada no Curso de Administração de Empresas da Unesc. O objetivo geral deste caso é propiciar ao aluno o diagnóstico da realidade organizacional para a criação de estratégias de recursos humanos como soluções para os desafios propostos.

O caso de ensino proposto foi desenvolvido a partir de um diagnóstico feito pelos pesquisadores em várias mineradoras. O interesse pelo setor de mineração é justificado porque Criciúma e região possuem como alternativa de trabalho e setor socioeconômico a mineração. Frente a essa realidade, há de se considerar a dificuldade da área de recursos humanos em gerenciar as várias contingências que demandam nesta atividade econômica, visto que a saúde do trabalhador e as condições de trabalho estão diretamente associadas.

### Metodologia

A metodologia de ensino utilizada é através de vivências práticas a partir de estudos de casos

fictícios, porém com características e desafios reais dos contextos organizacionais.

A turma é dividida em equipes com média de 6 (seis) participantes. Cada equipe receberá o case de um setor industrial específico, neste caso de uma mineradora carbonífera, e irá estruturar em sala de aula um plano completo de Recursos Humanos com o acompanhamento dos professores da disciplina.

Há a necessidade de 2 (dois) docentes para essa disciplina, tendo em vista o volume de trabalho e monitoramento de todo o desempenho do acadêmico ao longo da resolução do caso. Os docentes tem um papel fundamental neste processo, pois trabalham continuamente na mediação entre o conhecimento e a prática. Todas as atividades são desenvolvidas em sala de aula, exceto quando os professores considerarem necessárias atividades extra sala de aula, como pesquisas na biblioteca e outras.

### Resultados e Discussão

Criada em 1994 pelo empresário Alberto Kennedy, a Carbosul surgiu atuando no segmento de extração de carvão mineral. Ficou conhecida pelo seu respeito ao meio ambiente, aos seus colaboradores, clientes, fornecedores e toda comunidade onde atua. Em pouco tempo a empresa conquistou seu espaço, tornando-se importante na economia da região sul de Santa Catarina, onde atua.

A família Kennedy ainda encontra-se na frente da organização, usando do empreendedorismo, impulsionando ao crescimento e o desenvolvimento constante do negócio. Hoje possui uma estrutura organizacional com duas unidades produtivas, uma administrativa e outra em pesquisa, gerando 600 empregos diretos e mais de 4.000 empregos indiretos.

Atende principalmente as necessidades do setor energético nacional, mas ao longo dos anos, a empresa ampliou suas atividades, atuando também em outras indústrias, como metalurgia, cerâmica e siderurgia, contribuindo de forma

sustentável para com o desenvolvimento da região.

#### MISSÃO

Extrair, beneficiar e comercializar combustível de carvão mineral e minerais industriais com qualidade e responsabilidade humana, social e ambiental para respeitar e garantir a sustentabilidade do ambiente de vida.

#### **Conclusão**

Pode-se dizer que a empresa CarboSul possui muitos desafios, nos quais cabe aos gestores de qualidade criar planos estratégicos necessários para o bom desempenho organizacional.

#### **Referências Bibliográficas**

GIL, Antonio Carlos. Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais. São Paulo: Atlas, 2001. 307 p

LUZ, Ricardo, Gestão do clima organizacional Rio de Janeiro, Qualitymark, 2003, 143p

#### **Fonte Financiadora**

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC.

**Oral - Pesquisa****Sociais Aplicadas - Administração****O RELACIONAMENTO E A INFLUÊNCIA DOS STAKEHOLDERS NO DESEMPENHO ESTRATÉGICO DE UMA UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC****MACIEL, M., LOPES, G. S. C.***marileia@unesc.net, giselelopes@unesc.net***Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE**  
**Laboratório / Grupo de Pesquisa: grupo de pesquisa***Palavras-chave: stakeholder, estratégia, universidade***Introdução**

O presente estudo pretende conhecer o relacionamento e a influência dos stakeholders no desempenho estratégico de uma Universidade comunitária do Extremo Sul Catarinense.

**Metodologia**

Este estudo foi de natureza qualitativa, realizando-se para a coleta de dados uma pesquisa de campo, com a utilização de entrevistas semiestruturada, gravadas. A pesquisa foi aplicada com os quatro diretores das seguintes Unidades Acadêmicas: Unidade Acadêmica de Ciências Sociais Aplicadas - UNACSA, Unidade Acadêmica de Ciências, Engenharias e tecnologias – UNACET, Unidade Acadêmica Humanidades, Ciências e Educação - UNAHCE, Unidade Acadêmica Ciências da Saúde – UNASAU, Pró Reitoria de Finanças e o atual Reitor. Cada entrevista teve duração de quarenta minutos à uma hora.

**Resultados e Discussão**

O objetivo do estudo é identificar os stakeholders da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC no modelo de Mitchell, Agle e Wood (1997). Na visão dos gestores, os stakeholders internos e externos são os grupos de interesses que, de alguma forma, influenciam nas decisões da universidade. Todavia, essa identificação foi possível, devido ao relacionamento que os gestores têm com os diferentes stakeholders. Os acadêmicos, professores e funcionários foram identificados como stakeholders internos, que são grupos que fazem parte da concepção da universidade.

A relevância do papel do professor foi evidenciada pelo comprometimento e o envolvimento nos projetos de pesquisa e extensão, na produção e socialização de novos conhecimentos e sua responsabilidade na inserção do acadêmico em ações sociais. Os

acadêmicos, são considerados um grupo fundamental para universidade, tudo o que é feito na instituição objetiva a formação destes alunos, sendo que o aluno é um forte influenciador no processo decisório da Universidade. Os funcionários são responsáveis por colocar em prática todos os processos operacionais que contribuem no bom funcionamento do cotidiano da instituição.

Quanto à identificação dos stakeholders externos, a pesquisa identificou os stakeholders que se relacionam com a universidade ou exercem influência sobre a mesma. Foram classificados os stakeholders fornecedores, governo, comunidade, mídia, Entidades de classes (ACIC, OAB), concorrentes, líderes de organizações privadas, professores de ensino médio de escolas públicas e privadas, sindicatos e presídio.

Os stakeholders acadêmicos, gestores, funcionários, comunidade e Legislação Federal de Educação, são foram classificados como stakeholders definitivos pela combinação de poder, legitimidade e urgência. Isso significa que a instituição precisa dar atenção imediata e envolvê-los nas estratégias da organização.

Os professores são os stakeholders dominantes, pois tem o poder e a legitimidade, exercem a influência na organização garantindo a devida combinação de poder e legitimidade, formando uma coalizão dominante, e espera receber muita atenção por parte dos gestores.

O governo é stakeholder perigoso, que se caracteriza quando há a combinação da urgência e de poder, porém carece de legitimidade tornando os interessados coercitivos. Um exemplo de tentativas de utilização de meios coercitivos ainda muito comum são as greves, e sabotagens dos empregados, porém, não ocorreu nenhum destes fatos na universidade.

A mídia é o grupo de ex- funcionários foram classificados como os stakeholder adormecidos,



por possuir o atributo do poder que poderá impor sua vontade em uma organização, porém não tem um relacionamento legítimo ou um pedido urgente, por isso seu poder permanece inutilizado

### **Conclusão**

Os dados indicam que os acadêmicos, gestores, funcionários, comunidade e legislação federal de educação, são os stakeholders definitivos. Os professores são identificados como stakeholders dominantes. O governo como stakeholder perigoso

### **Referências Bibliográficas**

MITCHELL, Ronald K; AGLE, Bradley R; WOOD, Donna J. Rumo a uma Teoria da Identificação das partes interessadas e Saliência: Definindo o Princípio da Quem e o que realmente Counts Author (s): A Academia de Administração Review, vol. 22, N ° 4 (Outubro, 1997), pp 853-886

**Oral - Pesquisa****Sociais Aplicadas - Administração****O PROCESSO DE TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO E A FORMALIZAÇÃO DOS PROCESSOS OPERACIONAIS: UM ESTUDO DE CASO ÚNICO NUMA ASSISTÊNCIA TÉCNICA****NUNES, C. A. P., LOPES, G. S. C.***carlapacheco19@gmail.com, giselelopes@unesc.net***Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE**  
**Laboratório / Grupo de Pesquisa: grupo de pesquisa***Palavras-chave: gestão do conhecimento, espiral do conhecimento, processos.***Introdução**

O objetivo deste estudo é relatar a aplicação dos quatro modos de conversão do conhecimento de Nonaka e Takeuchi (2008) em uma empresa de Assistência Técnica localizada em Criciúma, SC.

**Metodologia**

Quanto aos fins de investigação esta pesquisa se caracteriza como exploratória e descritiva. A partir do objetivo da pesquisa, a estratégia definida foi o estudo de caso único. Quanto aos meios de investigação foi utilizada uma pesquisa aplicada, pois na medida em que os dados eram coletados, os pesquisadores entrevistam para aplicar as etapas dos quatro modos de conversão do conhecimento. Desse modo, o que se pretende neste estudo é relatar a experiência da prática da aplicação do espiral do conhecimento de Nonaka e Takeuchi (2008).

**Resultados e Discussão**

Após a elaboração dos manuais ficou perceptível a resolução de problemas pequenos antes gerados por falta de informação. Nas reuniões realizadas, inicialmente não houve interação considerável dos envolvidos, porém no decorrer do estudo pode-se observar que a rejeição partia dos colaboradores mais antigos. No decorrer do estudo, com a manutenção diária dos processos aplicados e incentivo na participação dos envolvidos, notou-se que a aceitação ocorre de forma mais rápida quando os envolvidos perceberam que suas sugestões eram analisadas e aplicadas quando coerentes com o processo, facilitando assim a aceitação dos novos processos propostos. De acordo com Gonzales (2009) a Aprendizagem organizacional deve intencionalmente facilitar a aprendizagem individual a fim de continuamente transformar e melhorar o contexto organizacional. Com a padronização das rotinas através dos materiais elaborados e dos diálogos e reuniões contínua com os envolvidos, foi possível perceber que as

reclamações externas, antes frequentes, diminuíram consideravelmente. Logo após a aplicação deste estudo, todo novo procedimento é registrado e documentado, e quando é necessário mudar ou alterar tais procedimentos criados por algum motivo, ocorre o mesmo processo de documentação. O a criação de um banco de dados de conhecimento, originado de diversos funcionários da organização, cria uma memória organizacional (GONZALEZ, 2009).

**Conclusão**

Os métodos descritos por Nonaka e Takeuchi (1997) preceituou uma ordem coerente para o resultado obtido no estudo. Buscava-se identificar as falhas nos procedimentos por falta de padronização e criar um repositório de conhecimento organizacional que servisse de base para que o conhecimento permanecesse na organização. Um dos benefícios da gestão do conhecimento nas organizações, é que o conhecimento não é levado juntamente com o colaborador quando o mesmo deixa a organização. A empresa em estudo não possuía nenhum tipo de manual de operacional. Com a prática do espiral do conhecimento proposto por Nonaka e Takeuchi (1997), foi possível criar tais manuais operacionais, assim como aplicá-los e acompanhar os resultados oriundos da Criação do Conhecimento na Organização.

Após estudar os processos, foi identificado que não havia padrão nas rotinas. Os funcionários executavam as mesmas tarefas de forma diferente uns dos outros, realizavam suas atividades de acordo com o que aprendiam com os colegas de trabalho. Desta forma, identificou-se a necessidade de revisão e padronização, além de treinamentos aos envolvidos.

Como ferramenta de padronização foi elaborado fluxogramas dos processos e manuais operacionais. Para cada setor envolvido elaborou-se um Procedimento operacional. Para isso foi preciso estudar e entender os processos

detalhadamente. Este trabalho mostrou, contudo que com os processos padronizados, foi otimizado o tempo, eliminado os gargalos existentes e qualificado o atendimento, diminuindo as reclamações de clientes.

### **Referências Bibliográficas**

NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka. Criação de conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. 3.ed Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1997

NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirota. Gestão do Conhecimento. Porto Alegre: Bookman, 2008.

**Oral - Pesquisa****Sociais Aplicadas - Administração****A GOVERNANÇA CORPORATIVA: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO EM EMPRESAS FAMILIARES BRASILEIRAS**

NAVA, M. R., LOPES, G. S. C.

mica\_rn2@hotmail.com, giselelopes@unesc.net

**Instituição:** UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE  
**Laboratório / Grupo de Pesquisa:** grupo de pesquisa*Palavras-chave:* Governança corporativa, empresa familiar, estratégias.**Introdução**

O presente objetiva analisar como ocorreu o uso da governança corporativa nas empresas familiares, por meio de um estudo bibliográfico entre os anos de 2003 a 2013.

**Metodologia**

O estudo se caracterizando como uma pesquisa descritiva e com abordagem qualitativa. Foi utilizada para análise uma amostra de 13 trabalhos em que foram identificados 16 casos que abordavam o assunto especificamente. Esses trabalhos foram retirados de artigos, indexados na plataforma Qualis Capes. O critério de inclusão dos trabalhos foi a presença de relatos de casos sobre o processo do uso da governança corporativa nas empresas familiares no Brasil. Diante desses estudos foram estabelecidas categorias para realizar as análises: perfil das empresas, cultura, gestão, liderança, motivos para implementar a governança, modelos de governança e ganhos da implementação da governança

**Resultados e Discussão**

A cultura das empresas analisadas está baseada nos valores, princípios e conflitos de interesses das famílias. Das 16 empresas analisadas, 10 delas apresentam estas características em suas culturas. Dentro das empresas familiares a cultura faz com que elas se diferenciem das demais pelos seus valores peculiares. Esta cultura, por sua vez, traz a base da própria cultura da família empresária. Para estabelecer o comando e as regras da empresa, utilizam como base a satisfação e o desejo da família (HOFSTEAD, 1991). Nas empresas familiares a cultura se concentra primeiramente na figura de seu fundador, que introduz seus próprios valores e comportamentos e os da família nos negócios (DYER, 1986). Esses conflitos identificados nas culturas das empresas prejudicam o seu andamento, bem como, divide a gestão e faz com que ela se torne ineficaz, prejudicando o

desenvolvimento e o alcance dos objetivos dessas empresas.

As empresas analisadas optaram por utilizar a governança para solucionar os problemas como os conflitos de interesses e conflitos entre as gerações; para separar a propriedade da família; melhorar a comunicação e a eficiência; profissionalizar os processos; desenvolver os relacionamentos; definir melhor as estratégias; delegar poderes e aumentar a longevidade das empresas. Esses motivos se mostram necessárias para mudar a realidade das empresas que se encontravam estruturadas de maneira societária, apresentando conflitos e disputas de poder pelos sócios; com o poder centralizador; tradicional, fechado e sem nenhum tipo de conciliação entre os interesses pessoais e profissionais da família empresária.

Diante disso é possível identificar que inúmeros são os ganhos da utilização da governança como um instrumento para solucionar os problemas das empresas familiares. O ganho pode ser traduzido em melhorias de gestão, soma de esforços para um objetivo comum, melhora nos relacionamentos e principalmente a consciência de que a empresa precisa que seus membros estejam alinhados tanto nos interesses quanto nos objetivos para empresa.

**Conclusão**

De acordo com a análise conclui-se que a governança se mostra como um instrumento eficaz que auxilia as empresas familiares a solucionar os problemas de conflitos, de disputa de poder e de gestão. A sua adoção requer esforço, tempo e persistência, pois as mudanças geradas refletem na cultura, na estrutura e no comportamento de todos dentro da organização.

**Referências Bibliográficas**

ADACHI, Pedro P. Família S.A: gestão de empresa familiar e solução de conflitos. São Paulo: Atlas, 2006.

ANDRADE, Adriana., ROSSETTI, José P. Governança corporativa: fundamentos, desenvolvimento e tendências. São Paulo: Atlas, 2004.

MUSTAKALLIO, M. et al. Governança relacional e contratual em empresas familiares: Efeitos sobre a tomada de decisões estratégicas. Família Business Review. San Francisco. 2002. Setembro, vol.15, 205-227p.

## Oral - Pesquisa

### Sociais Aplicadas - Administração

# A INFLUÊNCIA DOS STAKHOLDERS NO DESEMPENHO ESTRATÉGICO DE UMA COOPERATIVA DE AGRICULTURA FAMILIAR

SALVARO, R. B., LOPES, G. S. C.

renata.salvaro@gmail.com, giselelopes@unesc.net

Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE  
Laboratório / Grupo de Pesquisa: grupo de pesquisa

Palavras-chave: Stakeholder, Cooperativismo, Estratégia.

## Introdução

Os stakeholders são classificados como todo e qualquer grupo e/ou indivíduo relacionado a qualquer instituição que pode afetar ou ser afetado pelas ações desenvolvidas pela mesma. Este estudo objetiva identificar os stakeholders e a sua influência no desempenho estratégico de uma cooperativa de agricultura familiar, localizada no município de Turvo/SC.

## Metodologia

Para tal desenvolveu-se uma pesquisa quanto aos fins de investigação descritiva e exploratória e quanto aos meios bibliográfica. A técnica utilizada para coleta de dados foi um roteiro semi estruturado dividido em duas partes, a primeira diz respeito ao levantamento e grau de importância dos stakeholders e a segunda aos seus atributos, foram entrevistados um total de 7 (sete) pessoas, sendo elas componentes dos Conselhos de Administração e Fiscal.

## Resultados e Discussão

A respeito dos Stakeholders os entrevistados puderam identificar 12 grupos envolvidos, sendo eles 5 (cinco) interno e 7 (sete) externos. Os stakeholders internos são: Associados, Conselho Fiscal, Conselho de administração, Funcionários e Conselho de comercialização, os externos são: Epagri, Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Turvo e Ermo, laticínio, fornecedores, pitangueiras, Prefeitura Municipal de Timbé do Sul e Associação de agricultores do município de Ermo. Estes grupos foram classificados de acordo com seu grau de importância e influência no desempenho estratégico. Sendo que o mais importante na opinião dos entrevistados é o Associado e o que mais influencia no desempenho estratégico é o conselho de administração.

O segundo momento da entrevista foi solicitado aos entrevistados que classificassem os stakeholders citados de acordo com 3 (três) atributos proposto por Mitchel et al. (1997), de

acordo com seu poder, legitimidade e urgência, para o atributo Poder foram identificados 3 (três) stakeholders, bem como para o atributo legitimidade e por último a urgência 2 (dois) stakeholders foram identificados. Da mesma forma para todos os atributos os entrevistados classificaram estes grupos de acordo com o tipo de poder, coercitivo, utilitário e simbólico, legitimidade, moral e legal, urgência, sensibilidade temporal e criticabilidade.

O stakeholder Associado foi classificado pelos entrevistados como stakeholder definitivo, por apresentar a junção dos três atributos, sendo o que requer atenção imediata e priorizada, representa o mais importante stakeholder. Foi identificado também um stakeholder adormecido, ou seja, que possui influência sobre apenas um atributo, um como arbitrário também com apenas um atributo e um composto pela junção de dois destes atributos. Sendo que destes 2 (dois) são do ambiente interno e 2 (dois) do ambiente externo, o que pode-se perceber que não é apenas o ambiente quem classifica seu grau de influência.

## Conclusão

Como conclusão geral pode-se perceber que o stakeholder identificado como mais importante para a empresa de estudo, são os associados, partindo do princípio de que sem eles a cooperativa não existiria, pois para ser caracterizada como cooperativa esta precisa de no mínimo 20 pessoas. Portanto, este deve ser o stakeholder que exige o maior empenho da instituição, não apenas porque foi identificado de acordo com a pesquisa, mas porque segundo as leis cooperativista este é o bem mais precioso da instituição.

## Referências Bibliográficas

MITCHELL, Ronald K; AGLE, Bradley R; WOOD, Donna J. Rumo a uma Teoria da Identificação das partes interessadas e Saliência: Definindo o Princípio da Quem e o que realmente

CountsAuthor (s): A Academia de Administração  
Review, vol. 22, N ° 4 (Outubro, 1997), pp 853-  
886

## Oral - Relato de Experiência

### Sociais Aplicadas - Administração

#### A INDISSOCIABILIDADE ENTRE O ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: UM PLANO DE INOVAÇÃO EM 60 DIAS COM FOCO NO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

LOPES, G. S. C., VILLAN, W. J., BUSARELLO, C., MELLO, K. C. R.

*giselelopes@unesc.net, neyvillan@hotmail.com, carbbusarello@unesc.net, kellycrmello@gmail.com*

**Instituição:** UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE  
**Laboratório / Grupo de Pesquisa:** grupo de pesquisa

*Palavras-chave:* Inovação, desenvolvimento regional, consultoria organizacional.

#### Introdução

Este estudo objetiva promover a inovação na gestão dos micro e pequenos empreendimentos do Território Paulo Freire para a ampliação do desenvolvimento socioeconômico da região, a partir de um plano de ação a ser executado em 60 dias. O Território Paulo Freire trata-se de um conjunto de 12 bairros localizados no município de Criciúma, SC, denominados de grande Santa Luzia. O nome atribuído ao território se deu através de um Projeto Institucional da Unesc de extensão universitária que escolheu estes 12 bairros para atuar com 17 projetos nos mais diversos focos de atuação.

Fixados este propósito, foi identificada a viabilidade de atuar neste Território a disciplina de Consultoria Organizacional do Curso de Administração da Unesc. Como trata-se de uma disciplina que propicia a associação da teoria e prática sustentada pela pesquisa para dar o embasamento das intervenções no ambiente organizacional, foi identificada a oportunidade de trabalhar a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Diante destes pressupostos, é importante destacar a relevância deste projeto para o fortalecimento do empreendedorismo na região dos bairros pertencentes ao Território Paulo Freire, inclusive a necessidade de a Universidade fazer um elo com a sociedade.

É importante ressaltar que a implementação de inovação contínua nas empresas tem se tornado requisito básico para o aumento da competitividade e a permanência no mercado. Entretanto percebeu-se a oportunidade de englobar a tríade ensino-pesquisa-extensão para suprir as necessidades das empresas envolvidas.

#### Metodologia

Como metodologia, foram realizadas visitas a 70 empresas da região a fim de sensibilizá-las a

participar do projeto, onde 14 empresas aderiram a proposta. Em um segundo momento, os acadêmicos da disciplina visitaram as empresas a fim de conhecer seus "clientes" e coletar dados para a execução de um diagnóstico. Após minuciosa análise do ambiente interno e externo da empresa, os acadêmicos montaram um diagnóstico empresarial e apresentaram ao empresário. Após a aceitação da proposta, empresário e acadêmico montaram juntos um plano de ação a ser executado em um período de 60 dias.

#### Resultados e Discussão

O projeto ainda está em andamento, sendo que os acadêmicos após a elaboração do Plano de 60 dias com os empresários estão visitando semanalmente as empresas como forma de acompanhar, orientar e alinhar o cumprimento dos planos estabelecidos. Todo processo está sendo acompanhado pelo professor e dois bolsistas (1 formando e 1 cursando mestrado).

#### Conclusão

Ao final do projeto os acadêmicos e empresários apresentarão o resultado do plano de intervenção de 60 dias e entregarão um relato de experiência que comporá um capítulo de um e-book.

#### Referências Bibliográficas

HABIBY, A. S.; COYLE JR, D. M. O empreendedor de alta intensidade. Harvard Business Review. São Paulo, vol.88, n.03, set, 2010.

HARTIGAN, P; ELKINGTON, J. Empreendedores sociais. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2009.

PESSOA, Raimundo Wellington Araújo; SOARES NETO, Edmundo; NASCIMENTO, Leandra Fernandes do. Perfil do empreendedorismo formal de Aracati/CE. Revista Eletrônica de Administração, Rio de Janeiro, jan./abr. 2009. Disponível em: . Acesso em: 20 jul. 2012.



**Oral - Pesquisa****Sociais Aplicadas - Administração****ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: O EMPREENDEDORISMO COMO FOCO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL****LOPES, G. S. C., BUSARELLO, C., VILLAN, W. J., MELLO, K. C. R.***giselelopes@unesc.net, carlabusarello@unesc.net, neyvillan@hotmail.com, kellycrmello@gmail.com***Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE****Laboratório / Grupo de Pesquisa: grupo de pesquisa***Palavras-chave: empreendedorismo, inovação, plano de 60 dias.***Introdução**

Por intermédio de uma aproximação entre universidade e sociedade é possível desenvolver um diálogo entre os envolvidos para então, tornar possível a extensão universitária para que ambos, universidade e sociedade possam se beneficiar. Um se beneficia por contatar o ambiente empírico e conhece-lo mais apropriadamente, enquanto outro se beneficia de soluções advindas por meio de pesquisas acadêmicas. É neste sentido que Paulo Freire conceitua extensão, ao esclarecer o trabalho mútuo entre universidade e sociedade, onde a ajuda mútua é o foco.

É por este ângulo que pode-se visualizar o desenvolvimento regional, onde a academia contribui para o desenvolvimento regional, em contra partida a sociedade oferta o empirismo e se vê em desenvolvimento. Todavia o desenvolvimento é uma ação lenta e contínua que métodos de pesquisa longitudinais e históricos podem contemplá-lo.

Contudo um protagonista da história do desenvolvimento, principalmente o desenvolvimento de Criciúma e região é o empreendedor. Um indivíduo carregado de características voltadas à realização, motivação, criatividade e vontade de ver o seu próprio negócio prosperando.

É por este viés que o Plano de 60 Dias, incorporado ao Programa Paulo Freire, atua para contribuir com o desenvolvimento da região da grande Santa Luzia. Um aglomerado de bairros localizados à região oeste da cidade de Criciúma que demonstrou um destaque em questão de crescimento econômico e social nos últimos anos.

Deste modo o Plano de 60 Dias é executado por acadêmicos dos cursos de Administração de Empresas e Administração de Empresas com Habilitação em Comércio Exterior contemplados na grade de cursos da UNESC, por intermédio da disciplina de Consultoria Empresarial. O foco deste trabalho é promover a inovação em micro e

pequenos negócios localizados nos bairros que contemplam o Território Paulo Freire com vistas à contribuição de melhorias para que se de mais concisamente a ampliação do desenvolvimento socioeconômico da região.

**Metodologia**

Como metodologia, foram realizadas visitas a 70 empresas da região a fim de sensibilizá-las a participar do projeto, onde 14 empresas aderiram a proposta. Em um segundo momento, os acadêmicos da disciplina visitaram as empresas a fim de conhecer seus "clientes" e coletar dados para a execução de um diagnóstico.

Após minuciosa análise do ambiente interno e externo da empresa, os acadêmicos montaram um diagnóstico empresarial e apresentaram ao empresário. Após a aceitação da proposta, empresário e acadêmico montaram juntos um plano de ação a ser executado em um período de 60 dias.

**Resultados e Discussão**

O projeto ainda está em andamento, sendo que os acadêmicos após a elaboração do Plano de 60 dias com os empresários estão visitando semanalmente as empresas como forma de acompanhar, orientar e alinhar o cumprimento dos planos estabelecidos. Todo processo está sendo acompanhado pelo professor e dois bolsistas (1 formando e 1 cursando mestrado).

**Conclusão**

Ao final do projeto os acadêmicos e empresários apresentarão o resultado do plano de intervenção de 60 dias e entregarão um relato de experiência que comporá um capítulo de um e-book.

**Referências Bibliográficas**

HABIBY, A. S.; COYLE JR, D. M. O empreendedor de alta intensidade. Harvard Business Review. São Paulo, vol.88, n.03, set, 2010.

HARTIGAN, P; ELKINGTON, J. Empreendedores sociais. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2009.

PESSOA, Raimundo Wellington Araújo; SOARES NETO, Edmundo; NASCIMENTO, Leandra Fernandes do. Perfil do empreendedorismo formal de Aracati/CE. Revista Eletrônica de Administração, Rio de Janeiro, jan./abr. 2009. Disponível em: . Acesso em: 20 jul. 2012.

**Oral - Pesquisa****Sociais Aplicadas - Administração****ESTUDO DAS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS NO PROCESSO DE EMPOWERMENT NAS LOJAS DE DEPARTAMENTO DO MUNICÍPIO DE CRICIÚMA - SC**

PAZZETO, I. T., LOPES, G. S. C.

*ianatramontin@hotmail.com, giselelopes@unesc.net***Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE****Laboratório / Grupo de Pesquisa: grupo de pesquisa***Palavras-chave: Empowerment. Liderança. Varejo.***Introdução**

O varejo tem se apresentado relevante no panorama empresarial e econômico brasileiro. O mercado varejista com bom desempenho é aquele que sabe repensar, refazer suas obrigações desde o pedido do cliente até a distribuição do produto. Esse tipo de ação pode estar relacionado ao envolvimento dos colaboradores no alcance dos objetivos da empresa. Isso significa que é importante compreender como esses gestores influenciam seus subordinados a alcançarem as metas organizacionais, inclusive descobrir como os subordinados são influenciados a assumir responsabilidades e poder para agir em prol do alcance desses objetivos e metas. Diante deste contexto este estudo objetiva conhecer as estratégias de empowerment utilizadas pelos gerentes de lojas de departamentos do município de Criciúma – SC.

**Metodologia**

A metodologia utilizada quanto aos fins de investigação é a pesquisa descritiva e quanto aos meios de investigação é a pesquisa de campo. Foram entrevistados 7 (sete) líderes de 7 (sete) lojas de departamentos, por intermédio de entrevistas gravadas. As entrevistas tiveram duração média de 30 minutos cada.

**Resultados e Discussão**

Ao conhecer o modo de trabalho dos gerentes entrevistados foi possível observar que uma das características destacadas pelos gerentes no envolvimento dos empregados é o comprometimento no trabalho e o bem estar do profissional que está ligado ao seu desempenho na organização. Outro ponto observado foi o alcance das metas, no qual as empresas são movidas por números e resultados, trabalhando em equipe para o alcance dos objetivos, é o que destaca o estudo de Rowland (1996), que o empoderamento relacional está ligado a um grupo de pessoas que tem interesses em comum,

sempre buscando melhorar suas habilidades no fechamento das negociações e nas tomadas de decisões.

Outro fator importante é que alguns gerentes ainda adotam a cultura de líder tradicional sendo caracterizado como líder centralizador, limitando o poder de decisão de sua equipe de trabalho. Trindade e Nunes (2010) acreditam que o fracasso da organização se dá devido à sobrecarga da gerência, não sabendo desenvolver as atividades com os demais. Alguns dos gerentes desta pesquisa acreditam que a divisão do trabalho é fundamental para que todos alcancem o propósito da empresa.

Já 2 (dois) dos entrevistados, acreditam que o líder deve ser centralizador e descentralizador. Destacam que é necessário que o líder seja descentralizador porque as atividades precisam ser divididas, e centralizador porque precisa ter autonomia na decisão.

Além disso, muitas empresas evidenciaram a relevância das reuniões e treinamentos, para equipes de vendas, para o atendimento com excelência na determinação de responsabilidades e no feedback passado.

**Conclusão**

Os resultados apresentaram que muitas empresas ainda trabalham com o método gestão tradicional, o líder se apresentando como centralizador, limitando a autonomia da sua equipe de trabalho. O critério utilizado pelos gestores para delegar responsabilidades é o comprometimento do colaborador no ambiente de trabalho. Na medida em que o gestor percebe que o subordinado está preparado, delega aos poucos algumas responsabilidades sem perder o controle. Foi possível notar que as empresas ainda não estão exercendo o empowerment nas organizações, concentrando o poder de decisão no líder, sem que os subordinados possuam autonomia para participar do processo decisório e desenvolvimento da empresa.

## Referências Bibliográficas

MAGESTE, Gizelle S.; MELO, Marlene C. O. L.; CKAGNAZAROFF, Ivan B. Empoderamento de mulheres: uma proposta de análise para as organizações. In: ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS, 5., 2008, Belo Horizonte, Anais... Belo Horizonte: ANPAD, 2008, 1 CD-ROM.

MELO, M. C. O. L.; LOPES, A. L. M. Empowerment de Mulheres Gerentes: Construção de um Modelo Teórico para Análise. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 35, 2011, Rio de Janeiro. Anais eletrônicos... Rio de Janeiro: ANPAD, 2011. Disponível em: . Acesso em: 3 mai. 2014.

## Oral - Relato de Experiência

### Sociais Aplicadas - Administração

# O PROCESSO DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE ACORDO COM A VISÃO BASEADA EM RECURSOS

SILVA, S. B.

*silviobitencourtdasilva@gmail.com*

**Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTERMO SUL CATARINENSE**  
**Laboratório / Grupo de Pesquisa: Inovações nas Organizações (INO)**

*Palavras-chave: estratégia, processo, planejamento, visão baseada em recursos*

## Introdução

A docência da administração estratégica exige escolhas quanto às práticas para a formulação, implementação e controle estratégico ao se deparar com diferentes perspectivas teóricas e metodológicas no campo da estratégia que possibilitem a proposição de um Processo de Planejamento Estratégico – PPE.

Em termos evolutivos, a Visão Baseada em Recursos – VBR tem obtido destaque e alcançado relevância, ao se constituir na mais importante contribuição para a disciplina, especialmente a partir da década de 90 quando assegurou amplo reconhecimento entre os pesquisadores da área (Ramos-Rodríguez et al.; 2004).

Dessa forma, uma proposta de um PPE de acordo com a VBR torna-se relevante tanto teoricamente ao se produzir uma revisão teórica do campo quanto empiricamente ao propor um PPE alinhado as ideias que sustentam a VBR .

## Metodologia

Este estudo caracteriza-se como um ensaio teórico, qualitativo, exploratório e bibliográfico. (Martins e Theóphilo, 2007). A partir da base teórica denominada Visão Baseada em Recursos – VBR, promove a integração de teorias e identificação de novas possibilidades ou contextos para sua interpretação voltadas a uma proposta de formulação, implementação e controle estratégico que subsidie a docência em administração estratégica.

## Resultados e Discussão

A vantagem competitiva é alcançada, de forma significativa, a partir da formulação de estratégias em nível de negócios e em nível corporativo em três movimentos possíveis: crescimento, manutenção ou redução. A estratégia em nível corporativo se relaciona com o propósito e ação geral da organização para ganhar vantagem competitiva operando em vários negócios

simultaneamente. A estratégia em nível de negócios trata de como competir com êxito em um único mercado ou setor. Volta-se ao escopo geral de uma organização, podendo incluir questões relacionadas a integração vertical, alianças estratégicas, diversificação e fusão e aquisição.

Em nível de negócios costuma-se identificar três “estratégias genéricas” diferentes que podem ser adotadas de maneira isolada ou de forma combinada por meio das quais uma organização pode obter vantagem competitiva: liderança em custo, diferenciação e foco.

Ainda, é possível observar um desdobramento das estratégias naquelas buscadas pelas áreas funcionais de uma unidade de negócio, no que se costuma definir como estratégias funcionais e que podem envolver: produção, finanças, pesquisa e desenvolvimento, marketing, operações, aquisição, recursos humanos, tecnologia da informação e comunicação.

Quanto aos recursos que uma empresa controla, para que tenham o potencial de gerar vantagem competitiva, deve simultaneamente exibir quatro atributos que podem ser utilizados como indicadores sobre o quanto heterogêneos e imóveis são os recursos, sendo eles: valioso, raro, inimitável e passível de ser organizado, pois mesmo que individualmente necessários tais atributos sozinhos não são suficientes.

## Conclusão

O PPE de acordo com a VBR deve conciliar o setor e efeitos específicos da firma na busca da explicação de diferentes dimensões em relação ao seu desempenho. O PPE deve dar conta de três diferentes e complementares níveis de formulação, implementação e controle estratégico: corporativo, de negócios e funcional. Ênfase deve ser dada nas escolhas estratégicas em função dos recursos e capacidades que as empresas controlam.

## Referências Bibliográficas

BARNEY, J.B. (1991). Firm Resources and Sustained Competitive Advantage. *Journal of Management*, 17(1), pp.99–120.

MARTINS, G.A.; THEÓPHILO, C. R. (2007). *Metodologia da Investigação Científica para ciências sociais aplicadas*. São Paulo: Atlas, 2007.

PORTER, Michael E. (1987). From Competitive Advantage to Corporate Strategy. *Harvard Business Review*, May/June, pp 43–59.

RAMOS-RODRÍGUEZ, A.-R., & RUÍZ-NAVARRO, J. (2004). Changes in the intellectual structure of strategic management research: a bibliometric study of the *Strategic Management Journal*, 1980–2000. *Strategic Management Journal*, 25(10), 981–1004.

SPANOS, Y. E., & LIOUKAS, S. (2001). An examination into the causal logic of rent generation: contrasting Porter's competitive strategy framework and the resource-based perspective. *Strategic Management Journal*, 22(10), pp.907–934.

## Oral - Pesquisa

### Sociais Aplicadas - Administração

# ESTUDO DE MERCADO PARA A ABERTURA DE UMA MICRO EMPRESA DE CONFECÇÃO INFANTIL NA CIDADE DE CRICIÚMA, SC

GONÇALVES, N. M., STEFANI, L. M., GUIMARÃES, M. L. F.

ngo@unesc.net, laiz@unesc.net, mlg@unesc.net

Instituição: UENSC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE  
Laboratório / Grupo de Pesquisa: NECON. Núcleo de Estudos Contábeis

Palavras-chave: Vestuário. Confeção infantil. Micro-empresa. Criciúma, SC

## Introdução

A indústria do vestuário é um dos marcos do início da industrialização no Brasil. Até o ano de 2008 existiam cerca de 22 mil indústrias formais cadastradas no Sindicato do Vestuário Brasileiro, produzindo mais de 6 bilhões de peças por ano (SINDIVEST, 2008). O segundo maior pólo de vestuário no Brasil localiza-se em Santa Catarina, representando cerca de 22% do setor no Brasil. O segmento de moda infantil movimenta US\$ 4,5 bilhões ao ano no mundo, fomentando os investimentos das confecções que trabalham com moda infantil (ABIT, 2011). No Brasil, uma pesquisa feita mostra que 38% dos pais reconhecem que seus filhos escolhem suas próprias roupas e 44% admitem que gastam mais quando vão ao shopping com os filhos (ABIT, 2011). Por isso, propôs-se um estudo de mercado visando entender os atributos que influenciam e determinam a compra no segmento de confecção infantil.

## Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida com o enfoque qualitativo, com finalidade exploratória e descritiva; meios de investigação a bibliográfica e de campo. Um dos objetivos foi identificar o tipo de vestuário que os clientes das classes econômicas C e D buscam para seus filhos. Aplicou-se entrevistas semiestruturadas com 203 responsáveis por crianças identificando o que era priorizado na compra; a aceitação de uma nova marca; preferências por segmentos; sensibilidade aos preços; qual a frequência que fazem compras. Foram feitas dez entrevistas utilizando técnicas projetivas, com técnicas de construção, com meninos e meninas entre 3 a 9 anos, visando conhecer os gostos e as diferenças entre elas; em um espaço foram disponibilizadas gravuras com desenhos, cores, estampas, peças (saia, calça, bermuda, etc), estimulando a criança a compor o que elas gostavam de usar e porque. Foi pesquisado o setor do vestuário infantil, identificando o perfil das empresas, as suas

estratégias competitivas, e o sistema produtivo, através de entrevistas e visitas à unidade fabril de três empresas.

## Resultados e Discussão

Kotler (2000) afirma que o preço e a qualidade são os produtos que os clientes mais prezam. Na pesquisa com os pais e responsáveis pode-se perceber que estes estão cada vez mais preocupados com a qualidade do produto que compram para seus filhos, o preço ainda fica em primeiro lugar, mas a qualidade é destacada, considerando que, mesmo que a criança use a roupa por pouco tempo, um bom tecido, uma boa estampa, faz com que as crianças se sintam mais confortáveis. Este comportamento é um reflexo da elevação da renda das famílias. Portanto, os fabricantes devem estar atentos a esta mudança do consumidor. Na pesquisa também foi possível observar que as mães ainda decidem na hora de comprar, seguidas pelos pais e avós. Porém, pode-se constatar nas entrevistas, que hoje a opinião da criança é muito importante na compra. A pesquisa com as crianças, mostrou que nesta idade as marcas de roupas não definem a escolha, mas sim o modelo e as estampas. As meninas valorizam roupas coloridas e os acessórios, os meninos o padrão dos desenhos e o conforto das peças. Na entrevista com as três empresas foi ressaltada a concorrência do mercado, não somente por empresas do Brasil, mas principalmente, por produtos oriundos da China, onde o preço comercializado no Brasil é pouco inferior ao custo de produção interna.

## Conclusão

Os resultados da pesquisa de campo mostraram que os consumidores estão abertos a novas marcas de confecção infantil que venham melhor atender os critérios dos pais: preço e a qualidade. Na entrevista com as crianças pode-se perceber que além do design do produto, o conforto é muito importante para eles. As entrevistas feitas com os empresários, mostraram que se a empresa tiver a intenção de oferecer produtos de

qualidade com preços acessíveis o ideal é que se busque a terceirização e mantenha o foco no negócio: no design das peças e na qualidade da modelagem.

### **Referências Bibliográficas**

ABIT – Associação Brasileira da Indústria Têxtil e Confecção. Perfil do setor. São Paulo, Março. 2011.

KOTLER, Philip. Administração de marketing. 10º ed. São Paulo: Prentice Hall, 2000.

SINDIVEST. Perfil do Setor confecção. 2008.

### **Fonte Financiadora**

Núcleo de Estudos Contábeis (NECON).



**Oral - Pesquisa****Sociais Aplicadas - Administração****MERCADO AUTOMOBILÍSTICO: UM ESTUDO DA GESTÃO DE CONCESSIONARIAS DE AUTOMOVEIS NA CIDADE DE CRICIÚMA, SC**

FREITAS, L. W., PEREIRA, F. T., GONÇALVES, N. M., CITTADIN, A.

luizawfreitas@hotmail.com, fran\_\_tp@hotmail.com, ngp@unescc.net, aci@unescc.net

**Instituição: UENSC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE**  
**Laboratório / Grupo de Pesquisa: NECON. Núcleo de Estudos Contábeis***Palavras-chave: gestão empresarial. mercado automobilístico. concessionárias de automóveis. Criciúma, SC***Introdução**

A indústria automobilística tem uma função de destaque no desenvolvimento socioeconômico: a movimentação de pessoas e cargas. No Brasil, as vendas de veículos novos são mensuradas pela quantidade de emplacamentos. Comparando o ano de 2010 com o acumulado do ano de 2011, a venda de automóveis novos apresentou crescimento de 2,7% no país. Santa Catarina cresceu 6,5% em relação a 2010, com participação de mercado maior que a porcentagem do crescimento brasileiro. Analisando o mercado de Criciúma, o acumulado do ano de 2010 em relação ao ano de 2011, obteve-se um crescimento de 1,4%. Porém, quando consideradas uma marca jovem no mercado nacional (13,1% de participação da cidade, 7,4% acima da média nacional) e outra marca importada (3% de participação na cidade, mantendo-se em 1% acima da média brasileira) o crescimento foi superior à média nacional (FENABRAVE, 2012). Responsáveis pelas vendas, as concessionárias de automóveis têm papel de destaque no fechamento desta cadeia produtiva. Por isso, propôs-se estudar a gestão empresarial das concessionárias representantes das marcas citadas acima, com destaque no município de Criciúma/SC.

**Metodologia**

A pesquisa foi desenvolvida com o enfoque qualitativo, limitando-se à finalidade descritiva e meios de investigação: bibliográfica, documental e de campo. Foram feitas entrevistas semiestruturadas com as diretorias e demais colaboradores, abordado-se o planejamento estratégico, a satisfação dos colaboradores, trabalho em equipe, capacidade gerencial das gerências, fluxos de informações e a satisfação do cliente. As análises de dados foram feitas através da interpretação dos resultados das pesquisas, à luz da bibliografia estudada.

**Resultados e Discussão**

O objetivo desse estudo foi identificar estratégias de gestão que podem ser usadas pelas empresas concessionárias de automóveis na cidade de Criciúma/SC, representantes de duas marcas consideradas novas no mercado brasileiro, para permanecerem competitivas no mercado. Por serem produtos de alto valor agregado é fundamental investir em treinamentos com toda a equipe, para qualificar e potencializar o atendimento; elevar o conhecimento com relação aos produtos; desenvolver uma relação amigável com os clientes, para manter contato a longo prazo. Se o cliente obteve confiança na concessionária, no vendedor e aprovou o veículo, voltará e afetará outras pessoas. A política de preços do produto segue tabela, não podendo ser modificada pela concessionária. Assim, a empresa usa promoções para atrair os clientes: como brindes e cortesias, e valoriza o carro usado acima do mercado. Isto faz crescer o estoque de usados nos pátios, sendo uma política de risco no longo prazo, pois as concessionárias caminham ao contrário do Governo Federal cujo enfoque é vender carros novos. Isto exige que as concessionárias tenham uma excelente gestão mercadológica, capaz de monitorar os ambientes interno e externo da empresa. Portanto, fez-se uma análise SWOT para entender as fortalezas, as fraquezas, as oportunidades e ameaças para a organização, no ambiente em que a mesma está inserida. As principais ameaças relacionam-se à forte concorrência no mercado e o fato de as montadoras das duas concessionárias pesquisadas terem chegado ao Brasil somente na década de 1990, enquanto outras já estão no país desde a década de 1950, portanto são marcas já consolidadas. As maiores fraquezas estão na falta de experiência no mercado por serem empresas novas no ramo concessionário e a impossibilidade de diferenciação quanto ao produto e ao preço.

**Conclusão**

As oportunidades e ameaças ao ramo de negócios estudado relaciona-se ao mercado

automobilístico de concessionárias no Brasil, correspondendo assim ao ambiente externo das empresas. Portanto, deve-se conhecer o mercado, identificar sinais da manutenção e da expansão das vendas de automóveis no Brasil, bem como avaliar a satisfação dos clientes locais. No ambiente interno, devido aos limites mercadológicos colocados pelo negócio concessionado, a empresa deve reforçar o atendimento e valorizar o relacionamento com o cliente para que o mesmo volte e seja também propagador das marcas

### **Referências Bibliográficas**

FENABRAVE. Rede autorizada. 2014. Disponível em:

### **Fonte Financiadora**

Núcleo de Estudos Contábeis (NECON).

## Oral - Pesquisa

### Sociais Aplicadas - Administração

#### COMPARTILHAMENTO DO CONHECIMENTO: ESTUDO NO SENAC CRICIÚMA/SC

JUSTINO, E. D., YAMAGUCHI, C. K., JENOVEVA-NETO, R.

*emanuelajustino@hotmail.com, criskyamaguchi@gmail.com, roseli@unesc.net*

**Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE**  
**Laboratório / Grupo de Pesquisa: gecOmd**

*Palavras-chave: Gestão do Conhecimento. Compartilhamento do Conhecimento. Ferramentas tecnológicas e não tecnológicas.*

#### Introdução

É importante frisar que, para uma empresa, instituição ou órgão é preciso que haja entre seus colaboradores forte interação, de forma que os conhecimentos e informações sejam compartilhados entre todos, independente da hierarquia ou setor. Para que o compartilhamento do conhecimento seja facilitado é necessário que sejam usadas ferramentas adequadas para isso.

#### Metodologia

A metodologia, quanto aos fins, tem o caráter descritivo e aplicado. Quanto aos meios de investigação, a pesquisa tem caráter bibliográfico e de campo. O instrumento de levantamento de dados utilizado foi um questionário fundamentado nas questões aprovadas pelo Knowledge Management Tools and Techniques Manual, com a aprovação da Asian Productivity Organization (APO).

#### Resultados e Discussão

O resultado da pesquisa aponta que a empresa utiliza todas as 28 ferramentas, seja de forma amplamente disseminada no grupo ou em iniciativas isoladas, sejam elas tecnológicas ou não tecnológicas. A utilização das ferramentas não tecnológicas é um pouco maior na organização, por serem consideradas de facilidade de aplicação e baixos custos. Quanto à relevância, os dados mostram que todas as ferramentas são consideradas relevantes em maior ou menor percentual. Os coordenadores da empresa consideram importante o compartilhamento do conhecimento, e o resultado da pesquisa indica que as ferramentas tecnológicas também são utilizadas pelos colaboradores para que o compartilhamento do conhecimento seja um dos fatores que venham a contribuir com a sustentabilidade e competitividade da organização.

#### Conclusão

Muitas ferramentas tecnológicas possuem certas peculiaridades que não se aplicam a todos os tipos de organização, além de utilizarem termos técnicos que não são do conhecimento de todos. Porém é importante que a empresa sempre busque meios que facilitem a comunicação e troca de informação e conhecimento entre seus colaboradores e a tecnologia tem o propósito de facilitar e otimizar o processo.

Para uma instituição de ensino é importante que haja um equilíbrio na utilização das ferramentas tecnológicas e não tecnológicas, pois é necessário que o compartilhamento se dê de forma espontânea e tácita entre os que estão direta ou indiretamente ligados a ela, aumentando a qualidade dos relacionamentos. Porém as práticas, auxiliadas pelas ferramentas tecnológicas, podem proporcionar a melhoria da qualidade do ensino, além de aumentar as chances de a empresa acompanhar as exigências do mercado.

Através das informações geradas com a pesquisa de campo, a proposta é que haja um aprimoramento do uso de recursos tecnológicos e não tecnológicos utilizados na empresa, os quais irão agregar valor aos processos, proporcionando melhoria contínua nos resultados internos e externos por meio do compartilhamento do conhecimento que é o principal objetivo da instituição.

#### Referências Bibliográficas

NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka. Criação de conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. 20. ed. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1997.

DAVENPORT, Thomas H.; PRUSAK, Laurence. Conhecimento empresarial: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual. 2.ed Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1998.

QUEL, Luiz Felipe. Gestão de conhecimentos e os desafios da complexidade nas organizações. São Paulo: Saraiva, 2006.

TONET, Helena Correa; Paz, Maria das Graças Torres da. Um modelo para o compartilhamento de conhecimento no trabalho. *Rev. adm. contemp.*, vol. 10, Jun 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-65552006000200005&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-65552006000200005&script=sci_arttext)> Acesso em: 8 abr. 2014.

## Oral - Relato de Experiência

### Sociais Aplicadas - Administração

## PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS

ABEL, J. S.

jabel@unesc.net

Instituição: UNESC - UNESC  
Laboratório / Grupo de Pesquisa: cpse

Palavras-chave: Planejamento. Organização. Eventos

### Introdução

Essa experiência é vivenciada na Universidade do Extremo Sul Catarinense - Unesc, no curso de Secretariado Executivo, na disciplina de Práticas Secretariais III ministrada na quarta fase. Os conteúdos trabalhados na disciplina se baseiam no conhecimento teórico e prático de regras de etiqueta e de planejamento e organização de eventos, conforme destacado na ementa: Conceito, evolução e funções de cerimonial (público e privado); conceito de protocolo, hierarquia e precedência bem como suas normas (público e privado). Pronomes de tratamento. Planejamento, captação de recursos, organização e execução de eventos. Tipologia de eventos. Para o profissional de secretariado executivo é fundamental o desenvolvimento da habilidade em organização de eventos, uma vez que, é competência da profissão enquanto assessor executivo. Para Meirelles (1996, p. 30)

### Metodologia

O total de h/a da disciplina é de 72, em dezoito encontros. Para os conteúdos voltados ao planejamento e organização de eventos são direcionados doze encontros. De posse dos conteúdos teóricos por meio de aulas expositivas e seminários, os acadêmicos são avaliados e divididos em três grupos para aplicarem os conhecimentos no planejamento e execução da Semana Acadêmica do curso, que acontece em três dias. Iniciam os trabalhos fazendo o check list que parte somente da definição do local, uma vez que o curso é quem faz a reserva (auditório Ruy Hulse. No dia do evento a equipe responsável entrega o relatório do planejamento com todas as etapas realizadas. O tema da semana é definido pelo NDE do curso. Após a realização dos eventos uma avaliação é realizada em sala de aula, com a professora da disciplina.

### Resultados e Discussão

As semanas acadêmicas organizadas pelos acadêmicos sempre atingiram os objetivos

propostos. Geralmente durante as noites os grupos realizam palestras com profissionais gabaritados ao tema proposto. Os eventos contam com apresentações artístico/culturais, sorteio de brindes e coquetéis, subsidiados pela captação de recursos que na maioria das vezes é por meio de apoiadores e patrocinadores. Cada equipe faz um traje próprio para sua noite. As regras de cerimonial, protocolo e precedência são rigorosamente seguidas. A avaliação vem dos participantes dos eventos, bem como dos próprios acadêmicos que conseguem a partir da prática vivenciada apontar os pontos positivos e negativos.

### Conclusão

Ao vivenciar na prática os conhecimentos adquiridos na teoria, os acadêmicos do curso conseguem perceber a importância do planejamento e da responsabilidade que se deve ter na realização de qualquer evento. A avaliação é sempre muito positiva quando se trata da concepção dessa competência, pois por meio dessa prática egressos do curso abriram seus próprios negócios direcionados ao planejamento e organização de eventos.

### Referências Bibliográficas

- CESCA, Cleuza G. Gimenes. Organização de eventos: manual para planejamento e execução. 9 ed. rev e atual. São Paulo: Summus, 2008.
- MEIRELLES, Gilda Fleury. Cerimonial para Eventos. São Paulo, 1996.

**Oral - Pesquisa****Sociais Aplicadas - Administração****DETERMINANTES DA INOVAÇÃO: ANÁLISE DAS EMPRESAS DA MESOREGIÃO DO EXTREMO SUL CATARINENSE****CAMILO, S. O., DOMAGALSKI, L. C.***parodi@unesc.net, leonardo.domagalski@gmail.com***Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE****Laboratório / Grupo de Pesquisa: INO***Palavras-chave: Determinantes de inovação; Inovação; Empresas da mesoregião***Introdução**

O presente estudo, com o pressuposto teórico de que o ambiente é influente nos processos decisórios, busca capturar a incidência de fatores mais relevantes que determinam ações no campo da inovação (SAWHNEY; WOLCOTT; ARRONIZ, 2006). Dado que a inovação tem sido um fenômeno contemporâneo e, ao mesmo tempo, relevante nas economias modernas, exige renovadas escolhas como respostas ao ambiente de competição. Igualmente é uma maneira de a organização promover respostas a problemas recorrentes de inovação e alcançar vantagem competitiva (BENITO-HERNÁNDEZ; PLATERO-JAIME; RODRÍGUEZ-DUARTE, 2012). Implicações à pressões de mercado, sejam relacionadas a produtos e serviços fazem parte da dinâmica moderna em processos decisórios. Com isso, este trabalho pretende contribuir com pesquisas interessadas em explorar determinantes da inovação. Integra dois campos teóricos de investigação, perspectivas de escolhas estratégicas e de inovação. Ao investigar fatores do ambiente que induzem a decisões de inovação nas empresas, une-se a corrente que integra pesquisas sobre firma-ambiente sob o enfoque de inovação.

**Metodologia**

Em termos de procedimentos metodológicos, quanto ao método se caracteriza como dedutivo, a abordagem é qualitativa. Segundo os fins é descritiva e exploratória. Emprega o questionário como meio de busca da informação. O mesmo dispõe de 40 perguntas, com predomínio de questões fechadas, por intermédio sitio Survey Monkey, cujo o link de acesso foi enviado as 400 empresas, aproximadamente, com sede na região sul, das quais 11% foram as respondentes.

**Resultados e Discussão**

A literatura estabelece que fatores internos e externos, combinados, contribuem para a inovação nas empresas (ELCHE-HOTELANO,

2011). Isso porque o ambiente competitivo é complexo, exige-se, portanto, novas e constantes ideias que assegurem a sobrevivência da firma. Daí, empresas não podem prescindir soluções inovadoras ao mercado. Investimentos relacionados a Pesquisa e Desenvolvimento e o processo contínuo de coordenação de recursos destinados têm sido entendido como chave para a inovação. Da pesquisa 82% dos respondentes são Administradores e gerentes. Quanto ao porte 68% das empresas são entre microempresa e de pequeno porte. Há baixa ocorrência de empregados com graduação e pós-graduação. Embora 65% das empresas apontem a existência de inovação, não verificam incidência de indutores que justifiquem. Há baixa certificação das empresas. A maioria afirma que nos últimos anos apresentou alguma mudança no modelo de negócio. Não há relevância em relação aos demais tipos de mudanças de controle acionário, sucessão familiar ou sistema de governança. Dentre os achados, 70% das empresas apresentam baixo ou médio baixo investimento em pesquisa e desenvolvimento e em treinamento e desenvolvimento de pessoal. Somente 20% aproximadamente dizem possuir relacionamento com centros de pesquisas (Universidades e Centros de Tecnologia). Cooperação com entidades estrangeiras quase nulo. 80% não possui núcleos internos voltados á inovação e 65% a externos.

**Conclusão**

Identifica-se baixo investimento em inovação nas empresas. Vê-se que as ligeiras iniciativas relacionadas a inovação procuram ser desenvolvidas internamente, pois não foram relevantes os laços externos com instituições mais bem próximas e com mais experiências neste campo. Há baixa utilização de fontes de financiamento e incentivos à inovação, o que revela desconhecimento tanto em termos de oportunidades de fontes alternativas quanto em

relação a centros de pesquisas e de cooperação mais desenvolvidos.

### **Referências Bibliográficas**

BENITO-HERNÁNDEZ, S.; PLATERO-JAIME, M.; RODRÍGUEZ-DUARTE, A. Factores determinantes de la innovación en las microempresas españolas: La importancia de los factores internos. *Universia Business Review*, primer trimestre 2012, issn: 1698-5117.

ELCHE-HOTELANO, D. (2011). Sources of knowledge, investments and appropriability as determinants of innovation: An empirical study in service firms. *Innovation: Management, Policy & Practice: Vol. 13, No. 2*, pp. 220-235. doi: 10.5172/impp.2011.13.2.220

SAWHNEY, M.; WOLCOTT, R. C.; ARRONIZ, I. The 12 different ways for companies to innovate. *MIT Sloan Management Review*, spring 2006, 47 (3), pp. 75-81.

### **Fonte Financiadora**

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/UNESC/CNPQ